

Autografo : Raimund Joaquim Borges
de Paiva

mercado em bagueira

bibRIA

3/67 8.

2500

OSMIA
TRAGEDIA

DE
ASSUMPTO PORTUGUEZ
EM CINCO ACTOS

COROAD A
PELA
ACADEMIA REAL DAS SCIENCIAS
DE LISBOA

Em 13 de Maio de 1788.

Chorda sonum refert, quem vult manus & mens. ^{neque}

TERCEIRA EDIÇÃO.



LISBOA:

NA TYPOGRAFIA DA MESMA ACADEMIA.

1835.

Com Licença de Sua Magestade.

ACADEMIA REAL DAS SCIENCIAS
DE LISBOA
EM CINCO AGUAS
DE
TRACEDAS
CRONICA

1843

bibRIA

TERCEIRA EDICAO

LISBOA:

NA TYPOGRAPHIA DA REAL ACADEMIA

1843

Com a licença do Sr. Ministro

A R T I G O
EXTRAHIDO DAS ACTAS
D A
ACADEMIA REAL DAS SCIENCIAS

da Sessão de 2 de Abril de 1835.

*D*etermina a Academia Real das Sciencias,
que seja re-imprensa á sua custa, e debaixo do seu
privilegio a Tragedia de Osmia, coroada pela
mesma Academia.

Secretaria da Academia em 6 de Abril de 1835.

Joaquim José da Costa de Macedo,

Secretario da Academia.

ARTIGO

EXTRAORDINÁRIO DAS ACTAS

DA

ACADEMIA REAL DAS SCIENCIAS

da Sessão de 2 de Abril de 1835.

D. Fernando o Acadêmico Real das Sciencias,
que seja re-impreso á sua custa, e de mais do que
privilegio a Typographia de Oporto, com o preço
muito academico.

Secretaria da Academia em 6 de Abril de 1835.

bibRIA

João de Deus Costa do Monte,

Secretario da Academia.

A II

PROLOGO.

EM 10 de Maio de 1785 propoz a Academia para hum dos assumptos das composições, que serão premiadas a 13 de Maio de 1788, hum a Tragedia Portugueza.

Tres Tragedias vierão a concurso; hum a intitulada D. Maria Telles, a segunda Lauso, e a terceira esta, que se dá ao publico. Depois de examinadas, julgou a Academia dignas de louvor varias Scenas da segunda, e os rasgos poeticos, que de quando em quando nella se encontravão; mas que a terceira pela sua versificação mais igual, pela unidade da acção, e pelos caracteres das pessoas se conservarem fielmente até ao fim da catastrophe, levava ventajem ás outras, e merecia o premio.

Na Assembleia pública abrio-se, segundo o costume, o bilhete que a acompanhava; mas em lugar do nome do Author, que não quiz ser conhecido, achou-se hum a recommendação á Academia, para que o valor deste premio se desse á memoria, que melhor indicasse: Hum remedio para a ferrujem que damnifica as oliveiras, fundado no conhecimento da natureza do mal, confirmado pela experiencia, e que seja ao mesmo tempo practicavel sem grave despesa, nem excessivos cuidados.

A Academia propoz por consequente este mesmo assumpto para hum premio extraordinario, que deve ser julgado na Assembleia pública de 4

de Julho de 1791. O premio consiste em huma
medalha de ouro do valor de 500000 réis, e as
memorias que concorrerem, devem ser remettidas
ao Secretario da Academia antes do fim de Abril
do mesmo anno.

bibRIA

PERSONAS

OSMA - - - - - Representante das outras Ca-
pitanias, Francisco, filho de
dos Tindianos, e filho de
Rindaco, Capitão das Velas.
RINDACO - - - - - Capitão das Velas.
LELIO - - - - - Filho de Rindaco.
LEIDIA - - - - - Mulher brasileira, comandante da
OSMA.
MANTIO - - - - - Questor.
LUCIO - - - - - Oficial Romano.
TRUBO - - - - -

bibRIA

P E S S O A S.

OSMIA - - - - - Descendente dos antigos Capitães da Lusitania, Princeza dos Turdetanos, e Esposa de Rindaco, Capitão dos Vetões.

RINDACO - - - Capitão dos Vetões.

LELIO - - - - - Pretor dos Romanos.

ELEDIA - - - - - Mulher fatidica, confidente de OSMIA.

MANLIO - - - - - Questor.

LUCIO }
PROBO } - - - - - Officiaes Romanos.

Sequito de Capitães Romanos.
Guardas Pretorianas,
Captivos Vetões.



O S M I A.

ACTO I.

Atrio com columnas, por entre as quaes se vê do lado direito o campo dos Romanos, e do esquerdo os corredores, que conduzem á habitação das Turdetanas. No fundo se vê o bosque consagrado ao Deos Endovelico com a sua Ara em forma de Anta.

SCENA I.

MANLIO com sequito de Capitães Romanos.

Manl. ILLUSTRES companheiros, confiar-vos Bem podeis do meu zelo. Não he facil Que hum Manlio sacrifique do seu cargo As Leis severas, nem ao proprio sangue. Do Pretor a amizade em mim não póde Amortecer o amor, que á Patria devo. Nem veio Caio Lelio á Lusitania Para nella murchar, cortar d'hum golpe As palmas gloriosas, que regarão De sangue e de suor seus Ascendentes. A constancia, o valor, a suavidade Seu character distinguem; fôra injusto Suppôr d'elle huma acção, que o deslustrasse.

Se Osmia com brandura tem tratado,
 Se a distingue com honras, se pertende
 Que á sua parte fique na partilha,
 Essa illustre mulher, honra dos Lusos,
 Se procura adoçar-lhe o rude pezo
 Do triste cativo; nem por isso
 Vos deveis assustar. Nunca a dureza
 Foi propria dos Heróes.. Condemna Roma
 Hum cruel proceder; em Galba o viste.
 Sem horrores, sem sangue, o Pretor tenta
 Domar os Lidiadores Lusitanos
 Por quem ja tantas vezes declarada
 Temos visto a fortuna caprichosa.
 Hoje o feliz momento se apresenta
 De tanto conseguir ao mesmo passo,
 Que ja temos por cousa indubitavel
 A noticia de Rindaco ser morto.
 Rindaco, esse Vetão soberbo e duro,
 Do furor de Mavorte alma abrazada.
 Tão complicada, e ardua conjectura
 Não nos deixa temer que o Pretor renda
 A's leis do infausto amor o peito altivo.
 Mas o rumor das guardas o annuncia;
 Tudo quanto requer a Patria; tudo
 Quanto vós desejais, e eu proprio quero,
 Proporei ao Pretor. He moderado
 Lelio, bem o sabeis, porém tem risco
 Irrita-lo sem causa. Crede, amigos,
 Que tudo indagarei; e se encontrasse
 Nelle a vã intenção que lhe suppondes,
 De levantar tão alto-huma cativa...
 Mas não; não he possivel. Disfarcemos,
 E eu signal vos farei para deixar-nos.

S C E N A II.

LELIO com guardas, e os ditos.

Os Capitães se retirão quando MANLIO os despede.

Lelio. **Q**uestor, tu — neste sitio acompanhado
De tão nobres guerreiros! Que motivo
Aqui te conduzio? Alcanço indícios
D'alguma inquietação inopinada
Que pôde perturbar-vos, quando a gloria
As ja ganhadas palmas vos enfeixa?

Manlio. A buscar-te do campo aqui viemos.

Lelio. Explicai-vos: porêm se o caso pede
Que a votos se decida, não he proprio,
Amigos, o lugar. Aquellas Aras
São a Deos inimigo consagradas;
Sem culto agora as vemos, e estes Povos
D'imprecações nos cobrem de continuo.

Manlio. (a) Senhor, bem pôde tudo decidir-se
Aqui mesmo por ti, se me permittes
Sem rebuço fallar?

Lelio. O amigo falle,
E falle, como sempre, com franqueza.
Ainda talvez dura o louco intento
De privar-me d'Osmia?

Manlio. E qual empenho
Tens tu de conservar essa cativa
Contra o sentir dos mais? Talvez intentas
Conceder-lhe, Pretor, a liberdade?

Lelio. E se o quizesse, ha Lei que mo prohiba?

Manlio. Não, amigo, as Leis não t'o contrastão,
Mas ha cousas que as Leis não tem coartado,
Que ao praticar-se julgão-se indecentes.

Lelio. E que indecencia envolve dar por livre
Huma escrava que he minha? não percebo.

Manlio. Essa escrava das mais he bem distincta.

Lelio. Eis-ahi a razão da minha escolha.

E cederia Lelio por lisonja

Ao Senado, que ferros lhe prepara,

Essa altiva mulher, essa Heroína,

D'assombro e de respeito objecto summo?

Seu nome a par dos Numes se levanta;

Nem a fama se esquece de contar-nos

As proezas da grande Turdetana.

Manlio. Ver em ferros Osmia he lastimoso

Espectaculo, amigo, porém Roma

Requer dos vencedores sacrificios,

Que paga com triumphos.

Lelio. Que triumphos?

Chama-lhe horrores antes. Os clamores

Dos miseros escravos, o rugido

Dos grilhões, que de roxo os atormentão,

A triumphal harmonia destemperão.

Goze hum peito ferino de taes honras,

A Lelio basta have-las merecido.

Manlio. Mas ou Rindaco he vivo, e a todo o custo

Salva-la quererá, ou esses Povos,

Se he morto, a pedirão; nem eu presumo

Que Legados por outro fim nos mandem.

Não deixes escapar, Lelio, o momento

Em que a tua Pretura immortalizes.

Lelio. Manlio, tenho ordenado: nem recees

Que de leve ordenasse. A' Patria, ao Mundo

Da campanha sou eu quem só respondo.

Aquelles que governão são mil vezes
Obrigados a cousas, que outros julgão
Contrarias á razão; e são comtudo
Conformes á mais rigida virtude.

Manlio. Não pertendo irritar-te. Os Deoses queirão
Que as medidas não érres; mas primeiro,
Que me affaste de ti, ouve-me, e trata
De util fazer, amigo, esta franqueza.
Suspeitão ja os Capitães no campo,
Que tu amas Osmia, e que pertendes
Pizar a seu favor Leis e costumes:
Porém, Lelio, repara: se assim fosse,
Manlio não soffreria que baixezas
Seu amigo fizesse. O sangue, a vida
Darei por te salvar d'huma ignominia.
Fiz quanto estava em mim por dissuadi-los
Do receio que vão me parecia,
Mas agora vacillo: Reflexiona,
Com tempo t'acautela, e se a piedade
Teu coração soborna, vê que a gloria,
Com grito reforçado, por ti chama.
Desperta, quebra os laços, e tu mesmo,
De ti mesmo triunfa, se és Romano. (a)

SCENA III.

LELIO só.

Lelio. **M**Anlio, detem-te, escuta.. Não me
attende.

A rigidez herdada lhe enfurece

O nobre coração... Ah! vã soberba.

Não zelo virtuoso o faz severo...

Mas as Leis... e que Leis? que extravagâncias?

Nacional, Estrangeira, escrava, ou livre...

Que póde isso influir na Natureza?...

Oh! Ceos, e onde me leva a paixão crua,

Que esta alma me devora? Mil chimeras

Me manda o coração ao pensamento...

São delirios, são furias... Chara Osmia!...

E devo ser eu mesmo quem te entregue

Aos barbaros caprichos do Senado?...

Não, não: não farei tal... E como sabe

A tropa que te adoro?... Já no campo

Talvez constou que o Turdetano traje

Pela Romana pompa tem trocado?...

Ou o saibão ou não: E quantas luzes

Desta simples mudança alcançar posso?

Veremos se as Cohortes s'acostumão

A ver sem sossobrar-se hum a cativa

Com os trajes ornar-se das matronas:

Não he ligeiro o golpe, e se o tolerão,

Que não posso esperar? O tempo muda.

Os Romanos são filhos das Sabinas...

E se Rindaco he morto, talvez facil

O resto ficará... Oh! Ceos!.. quem sabe?..

Lucio vejo acolá, e já Eledia

Devêra apparecer-me: acompanhado

Moderar-me he preciso, não perceba

Com quanta impaciencia Eledia espero.

SCENA IV.

*LELIO, e LUCIO, que vem da parte
contraria ao campo.*

Lelio. **L**ucio, tardavas ja.

Lucio. Senhor, perdoa.

Virá Eledia: por ella me detive.

São raros, inauditos os costumes

Destes barbaros Povos!

Lelio. Quaes tu julgas,

Tão barbaros não são os Turdetanos.

As Sciencias estimão; Leis respeitam

De longa antiguidade deduzidas.

A cultura, o Commercio os enriquece;

São sobrios, são guerreiros adestrados

Nos jogos, nos combates: quantas vezes

Roma, com proprio damno, o tem provado?

Sós estamos aqui: posso affirmar-te

Que nelles mil virtudes reconheço.

Inda as mesmas mulheres, das Romanas

Bem podem com razão ser invejadas.

Lucio. Invejadas! Senhor, zombando o dizes.

Lelio. Não zombo, amigo; as Lusitanas vejo

Em valor, em destreza, em soffrimento

Iguaes ao nosso sexo, sem que percão

As delicadas graças do semblante.

Pelo contrario, as nossas de prazeres

E de fausto sómente s'alimentão.

Quanto não tem a fama ja contado

Da valerosa Osmia? se soubesses...

Lucio. Perdoa-me, Pretor, se t'interrompo.
Quando fallas d'Osmíã a quem te escuta, (a)
Parece que imaginas achar nella
Huma nova Bellona.

Lelio. E sem desculpa
Essa grande illusão, Lucio, não fôra.
Disputou no combate Osmíã o passo
Aos mais animosos dos Romanos.
Quantos victimas forão de seu braço!
Na força do conflicto mais s'anima;
E quando os nossos de tropel a cercão,
Não volta contra si o mesmo ferro,
Que no sangue Romano se ensofára?
Eu felizmente o golpe lhe desvio.
Relucta, mas debalde: imperiosa
Observa-me hum momento, e rende a es-
pada.
Cêdo ao destino (disse) porém treme.
Vivo, e Rindaco vive...

Lucio. Sim, mas cêde (b)
O ferro a Heroína, e com seus Povos
Captiva agora a tens.

Lelio. Tu não ignoras
Que a victoria nem sempre favorece
A quem trabalha mais por alcança-la;
E se hoje nos brindou, mais á silada,
Lucio, a devemos, do que á valentia.

Lucio. Queres talvez dizer que menos fortes
Que esses barbaros, somos os Romanos?
Tanto louvor não sei que me annuncia!

(a) Com ironia.

(b) Como acima, e assim mesmo, ao que logo responde.

Lelio. Outra cousa não póde annunciar-te
Mais que a justiça que á virtude cumpre.
Socega-te; (a) descança. Sou Romano.
Mas Eledia que faz? porque não chega?
Por ella te mandei. Osmia a pede:
Ouvi-la quero eu mesmo, e examina-la.

Lucio. Eledia, ao que diz Probo, he personagem
Entre os seus com justiça respeitada.
Mas (b) he ella que vem: Senhor, repara
Com que estranha altivez os passos move!

S C E N A V.

*LELIO, LUCIO, e ELEDIA com cadêas,
conduzida por hum guarda.*

Eledia. O Pretor dos Romanos não recêa (c)
Envilecer-se, pondo n'uma escrava
Os olhos vencedores?

Lucio. Que soberba!

Lelio. (d) O Pretor dos Romanos se pratica
O direito da Guerra: se apriziona
Estes barbaros Povos, que rebeldes
São ás Aguias Latinas, nem por isso
No coração suffoca os movimentos
Da suave clemencia.

Eledia. Sim: a prova,
Infelices escravas! nós a damos,

B

(a) Pondo-lhe com emphase a mão no hombro.

(b) Olhando para o fundo do Theatro da parte esquerda.

(c) Com emphase altivo.

(d) Moderado e severo.

Se hum rigido costume des d'o berço
 Nos não tivera affeitas ao trabalho,
 Houvéramos cedido ao duro pezo
 Da tua tyrannia. Amontoadas,
 Qual encerrada grei, alli nos deixas
 Gastar os tristes dias ociosos.
 Nem ao menos consentes que o consorte
 Alente a triste Esposa. As mãis ignorão
 S'inda os filhos respirão: qualquer soffre
 Sobre o mal que supporta o dano extremo
 Que nos outros receia. Nada ignoras:
 Mas o Heroe dos Romanos não suffoca
 A clemencia no peito. Deos! e soffres (a)
 Que estes Povos assim sejam tratados!
 Estes Povos que ornarão tantas vezes
 De festões essas Aras, onde hum tempo
 Das victimas fumava com frequencia
 O sangue a teus furores consagrado!
 Sim (cruel). (b) Estes Povos hum Deos
 honrão...

Hum Deos que vingar sabe. Inda nos resta
 Em Rindaco hum soccorro... tremer deves.

Lucio. Hum ferino furor tem no semblante.

Lelio. Eu te perdôo, Eledia, taes insultos:

A tua dor merece, que os desculpe.

E ja que de cruel me criminaste,

Aqui mesmo vou dar-te hum testemunho

D'inflexiveis não sermos os Romanos.

Essas cadêas, Lucio, se desatem; *

E a teu cargo commetto desd'agora

(a) Volta-se para a Anta, e exclama com vehemencia.

(b) Com arrogancia.

* Lucio desata as cadêas, e as conserva na mão.

Vigiar no bom trato das cativas.
Franco te fica, Eledia, este recinto;
Quanto posso te cedo, e tu prudente
Qual a dadiva seja considera.

Eledia. (a) Que dadiva, Pretor! pois imaginas,
Que Eledia desfrutar quer melhor sorte,
Que o resto das afflictas Turdetanas?
Quando em ferros Osmã considero,
Quando a minha Nação bramir escuto,
Vagarei nestes Atrios ociosa,
Qual folha errante qu'inda o vento agita?
Não imagines tal: inda algum dia
Tu livre me verás... mas á virtude
D'outra mão deverei a liberdade,
E Rindaco será...

Lucio. (b) Que! não reparas
Como accumula insultos sobre insultos?
A' prizão que appetite a restitue; (c)
Ao bem que desestima dará preço.

Eledia. (d) Confunde-te (malvado) aos ferros torno.

Lelio. Eledia generosa, (e) os ferros larga:
Eu debalde não fallo: e tu (f) respeita
A quem o meu favor distinguir sabe.
Vai, Lucio, e reverente informa Osmã
De Eledia ter chegado.

Eledia. Ceos! que escuto?

Lelio. Ella decidirá se a quer comsigo. (g)

B ii

(a) Com altivez.

(b) Para o Pretor.

(c) Mostrando as cadêas.

(d) Com furor, lançando mão das cadêas, que Lucio lhe larga.

(e) Tira-lhe as cadêas, e as da a hum dos guardas.

(f) A Lucio com severidade.

(g) Parte Lucio por hum dos corredores mais proximos á boca do Theatre.

S C E N A VI.

ELEDIA, e o PRETOR.

Eledia. **C**omo pôde caber tanta virtude
No peito de hum Romano!

Lelio. Escuta, Eledia,
Virá Osmia em breve, e quando a vires,
A meu favor então fallará tudo.
Dize-lhe que foi Rindaco buscado;
Mas debalde atéqui: nenhum vestigio
Se pôde descobrir. Assaz me afflige
Da sua acerba dôr a imagem crua.
Tu procura adoçar-lh'a, e de mim fia
O cuidar de tal modo em socega-la,
Que não possa da sorte lamentar-se. (a)

S C E N A VII.

ELEDIA só.

Eledia. **T**udo o que vejo, tudo o que escuto,
Ora absorta me deixa, ora abysmada!...
E que estranha incerteza!... Oh! Ceos!
noticias,
Nem vestigios de Rindaco se encontrão!...
Endovelico Deos, e por quaes crimes
De teu braço o poder nos desampara?
Faltámos nós jamais em tributar-te

As victimas, os cultos respeitosos?
 Se do impavido Rindaco privados
 Por teu furor nos vemos, ah! piedoso
 Nossa extrema ruina ao longe affasta!
 Osmia nos defende; o sangue illustre
 De nossos Capitães no seu conserva!
 Oh! Como em flor (Esposa lastimada!)
 Nossa longa esperança o fado arranca!
 Como de ti veremos nascer filhos,
 Que a gloria nos restaurem? como eu
 mesma

Te darei a noticia? Eu! que em meus braços
 Teus dias recolhi, quando implacavel
 A morte te privou da mãe querida.
 Eu! que severa á vista de meus olhos
 Teus brincos infantís fiz tantas vezes
 Que ensaios fossem do futuro esforço...
 Se consultar os Deoses permittido
 Hoje me fosse ao menos!... mas cativa,
 Longe de mim s'agita o furor sacro...
 Sinto rumor... Oh! Ceos! ao peito as forças
 Recolher procuremos: Não me veja
 No semblante signaes do mal acerbo. (a)

(a) Affasta-se para o fundo do Theatro enxugando o pranto, e sem dar attenção ao que se passa, só volta quando Osmia o chama.

S C E N A VIII.

*ELEDIA, e LUCIO conduzindo OSMIA,
que vem em traje Romano. (a)*

Osmia. (b) **Q**UE differença! Oh Ceos! e que
improviso

Rubor me cobre o rosto... *Eledia amiga...*

Eledia. Suspirada Princeza... *(c)* mas que vejo?...
Engano-me talvez?

Osmia. (d) Não; não te enganas,
A tua triste Osmia tens presente.

Eledia. E não ha humacova, hum novo abysmo
Onde *Eledia* s'esconda? Agora vejo
Porque os Deoses assim nos desamparão.

Osmia. Cara *Eledia*, primeiro que te indignes,
De mim tem compaixão. Ah! do consorte
Se algumas novas trazes, deseja-las
Não me faças mais tempo. Tão horrivel,
(a) Tão digna de desprezo, como julgas,
Osmia não será; se tudo ouvires.

Eledia. Quaes novas? Qual consorte?... Que
direito,

(a) Lucio entrando no Theatro com Osmia, lhe mostra Eledia, e parte para o campo.

(b) Osmia dando alguns passos no Theatro, fica observando Eledia, e depois de combinar os trajes, s'apressa para abraça-la.

(c) Voltando com ternura, fica suspensa, como que desconhece Osmia.

(d) Osmia com brandura. Eledia sempre com indignação, e activa.

Romana, podes ter para inquirir-me?

A teus prazeres torna: em paz me deixa.

Osmia. Eu Romana!... Eu!... prazeres!...
rodeada

D'acerbas amarguras! Ah! piedade

Tem de minha afflicção. Fazer inutil

Não queiras o soccorro que em ti busco.

Fledia. Pois tu és quem me buscas?

Osmia. Eu, amiga.

De mil, e mil angustias opprimida,

Ao Romano roguei que te fizesse

Para aqui conduzir. O teu conselho,

A tua virtuosa austeridade,

E mil outros motivos, que dissera,

Se o furor que em ti vejo não truncasse

Na garganta as palavras, me fizeram

Humilhar a pedir. Eu!... que mandava,

Eu!... que fui atégora obedecida.

Eledia. Quem se humilha a pedir franqueia o passo

A que sempre a soberba leis lhe imponha.

Osmia. Mas se virtude obriga a que prescinda
Da nativa altivez...

Eledia. E que virtude

He capaz d'influir huma baixeza?

Quando em ferros curvadas se lastimão

As tuas companheiras, tu t'empregas

Em prender roupas, e estudar adornos?

Osmia. (a) Que terrivel insania te possui!

Teu furor te conduz arrebatada

A julgar-me indefeza. O fausto, o traje,

Que assaz me desagrada, e te horroriza,

Hoje mesmo o vesti a vez primeira;

A ultima será. Eu desta pena
(Não leve) que m'opprime, hum nobre
premio

Esperei conseguir : de ti depende.

Eledia. (a) Virtuosa te mostra, e verás como
Eledia te socorre.

Osmia. (b) Bem podéra
D'altivez increpar-te. /Escravas ambas
Na verdade nos vemos; mas tu mesma,
Que sou tua Princeza, reconheces.
Igualou-nos a sorte, tens desculpa,
Se excedestes os termos. Nem me esqueço
Do que devo a teu zelo infatigavel.
Arte, esforço, virtude, o proprio mando
Como dadivas tuas reconheço.
Tu foste aquella, que entre mil guerreiros
(Qual outra Mãi prudente) me escolheste
Rindaco por Esposo : respeitei-te
Em tão severa escolha; a mão d'Esposa
A Rindaco entreguei, sacrificando
O meu proprio socego ao desses Povos,
Que meu consorcio unia. Começava
Meu brando coração a costumar-se
Aos duros laços do consorte altivo,
E a benigna virtude hum veol lançava
Sobre tantas, e tantas asperezas
Ao genio meu contrarias.

Eledia. Corta o fado
Tão formosa união, que d'improviso
Lelio nos assaltou. Correo-se ás armas;
Mas sem fórma, sem ordem. O tumulto
De ti me separou, nem sei que passos

Os de Rindaco forão, que as Cohortes
De nós s'apoderarão de maneira,
Que o ceder foi preciso; mas pagarão
Com mil vidas o nosso cativoiro.

Osmia. Eu de longe te vi fazer pasmosos
Estragos no inimigo, e teus esforços
D'emulação, d'exemplo me servirão.
Por longo tempo do consorte ao lado
Sustentei o combate; mas sabendo
Que os nossos afrouxavão de outra parte
Me disse o Esposo então = *Sustenta, Osmia,*
Com teu valor e exemplo este partido,
Em quanto eu corro d'quelle = Parte, e logo
Desapparece, entrando nas Cohortes
Como raio que as nuvens despedaça.
Reforção-se os contrarios: dobro os golpes;
Porém poucos me seguem. Nas insignias
Reconheço o Pretor, e fatigada,
A' vista do perigo me resolvo
A livrar-me co'a morte dos horrores
Do duro cativoiro. Estranha força
Me impede: era o Pretor, que o ja seguro
Ferro cortez e forte me demanda.
Cêdo, bem que ameaço: não s'offende;
Antes huma centuria então destaca,
A fim de que segura m'acompanhe
A este mesmo Alcaçar, onde tudo
Se move a meus acenos.

Eledia. Estremeço

A cada novo termo que te escuto.

Osmia. Contar-te por miudo os lances todos
De seu genio cortez, e generoso,
Fôra consumir tempo inutilmente.
Eu severa huma vez, outra grosseira

Desprezo n'apparencia inda as virtudes
Que dentro n'alma respeitosa admiro,
Só de Rindaco fallo, só pertendo
Unir-me ás prizioneiras, e com ellas
Correr o damno que lhes coube em sorte.

Eledia. Oh! generosa! oh! digna d'outro fado!

Osmia. Não podendo porém descobrir meio
De saber do consorte, em tal aperto
Discorri, que empregar devia o mesmo
Inimigo da Patria em favor della.
Roguei-lhe pois...

Eledia. Que fosse procurado
Rindaco pelo campo.

Osmia. E como o sabes?

Eledia. Ha pouco Lelio tinha-me incumbido
Dizer-te, que foi Rindaco buscado;
Porém debalde!

Osmia. Ah! que de todo inutil
Este traje não he. Foieste o preço
De te ver, cara Eledia, e de alcançar-te
Por minha companheira, em quanto o Fado
Do consorte animoso me separa.

Eledia. Pois intentão que os trajes Lusitanos (a)
Troques por essa pompa vergonhosa?
Ah! Princeza infeliz! devêras antes
Deixar-te perecer ao desamparo.

Osmia. Devêra, Eledia, s'um grosseiro esp'rito
De rigor contra mim seu braço armasse,
Mas! outros são os males que me assustão.
Não perde o Pretor meio d'obrigar-me;
Porém taes são os modos, que a prudencia,
Mil vezes do que teme s'arrepende.

(a) Com vehemencia.

Não he tão facil, não, como tu julgas
Sahir do labyrintho em que me vejo.
Compadece-te, amiga, e não te affastes
De mim hum só momento.

Eledia. Mas que risco
Podes tu recear? ardor, esforço
Não te faltou jamais: Por fim, hum ferro
Não te póde livrar de taes receios?

Osmia. A vida que respiro não he minha:
Talvez della inda Rindaco precise;
Não devo conservar-lha?

Eledia. Sim; mas pague
O Pretor com a sua tanto insulto.

Osmia. Quando elle me insultasse, livre fôra;
Porém quando me obriga, de cautela,
Não de ira, necessito.

Eledia. De que parte
Te veio tanta astucia?

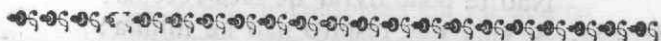
Osmia. O meu perigo
Reflexiva, e prudente me tem feito.
Se souberas os vivos sobresaltos,
As angustias que tenho padecido...

Eledia. Por nimia frouxidão: Osmia, eu temo...
Eu tremo...

Osmia. Basta, Eledia, e pois não sabes
Mais nada que bramir enfurecida;
Deixemos vãs contendas. Hum só ponto
Importa investigar. A todo o custo
He preciso saber qual seja a sorte
De Rindaco infeliz. Vamos, que os Deoses
Por mim combaterão.

Eledia. Sim, se a virtude
Constante sustentares no teu peito. (a)

FIM DO ACTO I.



ACTO II.

SCENA I.

MANLIO, e LUCIO.

Manlio. Não acabo de o crer! Lucio, não posso
Imaginar que Lelio assim se esqueça
Dos rígidos costumes dos Romanos.
Seria engano teu?... Huma cativa
Com os trajes distintos das matronas!
Se Lelio tal consente...

Lucio. Não te affirmo
Se o consente, ou se o quer: porém he certo
Que em pompa está vestida, qual poderá
Huma Esposa Romana apresentar-se.

Manlio. Mas tu disse que inferes?

Lucio. O que infiro?
E Manlio m'o pergunta!... Tenho feito
Quanto a Patria de mim requerer póde...
Avisai-te, isso basta.

Manlio.

Assaz presente

Tenho quanto, ardiloso, me recordas.
Mas imprudente irei contra huma sombra
O furor exhalar? Não, não me anima
D'um zelo amargo o sanguinario esp'rito,
Que tudo precipita sem cautela.
Quero fallar a Osmia; mas que meio
Poderei descobrir para encontra-la
Sem dar indicio algum do meu receio? (a)

Lucio.

He difficil: mal sabes que soberba
Esta barbara anima. Por Princeza
Como os seus a respeito, não s'abate,
E c'o Pretor apenas condescende.
Inda mais te direi...

Manlio.

He perigoso

Irritar o Pretor, que tem direito
A conservar a escrava... nem he crime
De que eu possa increpa-lo amar Osmia.
Mas profanar o traje das matronas?

Lucio.

Manlio.

Culpa grave he por certo, e que merece
Madura reflexão. Vê tu se Probo
Me permite fallar com as cativas,
Sem que o Pretor o saiba. Pouco longe
Destas Aras se cruzão duas varedas;
Alli quasi que o bosque faz hum seio,
De copado arvoredo guarnecido,
La te irei esperar. (b)

(a) Fica suspenso em quanto Lucio falla, e sem lhe dar attenção o interrompe.

(b) Parte Manlio.

SCENA II.

LELIO, e LUCIO. Este querendo partir pelo lado esquerdo, fica detido pela voz do Pretor, que entra pelo fim do Theatro.

Lelio. (a) **L**ucio, detem-te:
(b) Comtigo Manlio vi, quiz dar-lhe tempo
A poder retirar-se.

Lucio. (c) Discorria...

Lelio. Não, Lucio, não te inquirio; o que m'importa
He saber do Vetão.

Lucio. Senhor, o campo
Mandei correr de novo, e ja me tarda
O soldado fiel: irei busca-lo.

Lelio. Vai logo: nem me poupes diligencia,
Que as idéas confusas nos aclare.
E em tanto, vê que Osmíia não se escuse
De vir fallar-me aqui. Mandei por ella,
Suspeitosa a demora me parece.

SCENA III.

LELIO só, tendo despedido os guardas.

Lelio. **O**H! e quanto he verdade que fazemos
Ceder tudo á paixão, que nos domina!
Do Vetão o destino sim precisa

(a) Ainda dentro dos bastidores.

(b) Ja no Theatro.

(c) Perturbado.

De exacta indagação ; mas nos exames
 Bem mais do que o Pretor Lelio se empenha.
 Tarda Osmia porém ! E quanto tarda !...

Ah ! que talvez de todo me despreze !

Que farei, se mover-lhe não consigo

O firme coração ? Nem bem alcanço

Se estima, ou se detesta meus serviços ...

Ah ! Lelio, Lelio ! amar nesta incerteza

Mais que paixão, parece já loucura.

Quebremos a cadeia ; mas s'ao menos

A certeza de Rindaco ser morto ...

Que estranha confusão !... Ceos ! que tumulto

D'estragadas idéas m'atropella ...

Hum furor devorante me possue.

Oh ! Patria ... Oh ! Roma ... teu clamor
 escuto ...

Meu pobre coração ! ah ! em que abismo

Fluctuando te vês ! E que ? meu nome

Nas futuras idades proferido

Com ludibrio será entre os Romanos ? ...

Sim, Lelio, torna em ti. Toda a coragem

D'um severo Romano ao peito chama.

Não mais se veja o fascinante aspecto,

Que após si me arrastrou. Sim, sim, fujamos.

Fujamos deste encanto ... mas que tardo

Se presta o pé a quanto a mente ordena !

Em vão, em vão resisto ... Ah ! que ella
 chega ...

Ella vem ... (Ai de mim ! e como o traje

Recebe graças mil da fôrma bella !)

Tal a veção, e quanto eu mesmo a adorem

Os que d'injusto, e leve me criminão.

S C E N A IV.

OSMIA, e LELIO se adianta a recebe-la.

Lelio. **S**ENHORA...

Osmia. Se eu soubera que os profundos
Cuidados de teu cargo te deixavão
Livres estes momentos, pertendêra

Lelio. Que á minha dor, Romano, os concedesses.
Hum só, bella Princeza, hum só cuidado
Dos mais absorve o resto. De teus males
Diminuir procuro a maior parte,
Ja que (inda mal!) não posso extinguir
todos.

Osmia. Mal o prova, Pretor, o vão capricho,
Que a tão odioso traje me condemna.
Ah! permite, Senhor, que me despoje
De tão improprio fausto! Vale Eledia
Maiores sacrificios; porém quanto
Me não tem ja custado esta mudança!

Lelio. E com tudo, essa pompa he mais conforme
A' tua dignidade, que os grosseiros
Vestidos nacionaes dos Turdetanos.

Osmia. Não, Lelio, as finas lãs que fabricâmos,
Nós mesmas, quando a paz nos deixa o
tempo,
De mais honra nos cobrem que estas galas
Manobradas por Povos Estrangeiros.

Lelio. Eu, Osmia, porém tenho assaz fortes
Motivos de rogar-te que prescindas
Do antigo trajar.

Osmia. Ah! fôra inutil
O teu rogo, Pretor.

Lelio. Com tudo, Osmia,
Attender a meu rogo justo fôra.

Osmia. Quer dizer que, podendo, não empregas
Hum rigido preceito?

Lelio. Não, Princeza,
Tão grosseiro não sou: os Ceos conhecem...

Osmia. Basta: basta, Pretor, conheça Osmia
Que seu justo dictame tu respeitas.
Deste dia cansado quando o termo
Desejado chegar, aos Lusitanos
Habitos tornarei.

Lelio. Já que não queres
Hum prazer conceder-me, que debalde
Não fôra concedido, mais não insto...

Osmia. Reconheço, Pretor, quanto abatida
Huma escrava...

Lelio. Não mais: ah! não profiras
O nome indecoroso.

Osmia. Obediencia...

A seu senhor devêra.

Lelio. Se prosegues

Com tão improprios termos... mas? de
Eledia

Ainda me não fallas? Eu julgava
Que ao vê-la, para sempre desterrasses
A funesta tristeza, que te occupa.

Osmia. Huma Esposa, Pretor, que a cada instante
Teme infaustas noticias do consorte,
Não faz pouco se vive. A mesma Eledia
Meus cuidados, meus sustos, não condemna.
Ah! se sabes, Senhor, que vivo existe,

Bem que esteja captivo o triste Esposo,
A nova por mais tempo...

Lelio. Cessa, Osmia,
De estar sempre excitando taes chimeras,
Se Rindaco vivesse, tão amavel,
Tão virtuosa Esposa não deixára
Gemer por longo tempo n'amargura.

Osmia. Heroe que ouve gemer a Patria inteira,
D'uma Esposa os gemidos mal distingue.
Quem sabe o que medita? em que s'occupa?
E quem sabe (infeliz) se maniatado
O tens em duros ferros? Ah! s' a tanto
Chega a tua crueza, não me roubes
A gloria de soffrer com elle a pena.
Assaz te roguei ja: fôra ja tempo
De deferir a súplica tão justa.

Lelio. Não, Princeza, eu em ferros não detenho
Teu consorte animoso. Antes suspeito,
Que entre os vivos (perdoa) não existe.

Osmia. Não o creio, Pretor, d'um tal desastre
Os Deoses Tutelares me preservão.
No fundo d'alma sinto levantar-se
Fiel presentimento de que he vivo
O meu caro consorte.

Lelio. Pois se vive
Fugitivo s'occulta.

Osmia. Mal encobres
Teus designios: Eu vejo em teu semblante
Indiciosos sinaes: Eu...

Lelio. Dentro n'alma
Essa injusta arguição (ingrata Osmia)
Me derrama hum veneno, hum furor move...
Que talvez proveitoso te não seja.

Osmia. Nada póde, Pretor, fazer-me espanto.

Es Romano? perverso he bem que sejas.
 Mas se Rindaco vive, não receio,
 Que vergonhosa fuga o tenha occulto:
 Antes julgo...

Lelio.

Osmia.

Que julgas?

Nada julgo,

Pretor, fica-te em paz: de ti não devo
 Mais noticia esperar. Toda me entrego
 Aos designios do Fado. Os Ceos protegem
 A virtude constante, bem que seja
 Por corações malvados opprimida. (a)

Lelio.

Ah! Detem-te, Princeza. Eu só medito
 Nos meios desalvar-te; mas nem sempre
 São os meios conformes aos designios
 D'um nobre coração. De mim confia,
 Que a tua paz prefira ao meu socego.
 Se souberas...

Osmia.

Pretor, senão alcanço

Saber o que pretendo, mais não tenho
 Que saber, ou que ouvir. A Eledia torno,
 Que não longe deixei, ou tu m'a envia,
 E á minha dôr me deixa em tanto entregue.

Lelio.

Se te agrada agravar o duro aspecto
 Da tua situação, fallemos della:
 Não falta que dizer, e verás como
 Sei prestar-me a teus votos, bem que sejam
 Contrarios a meus proprios sentimentos.

Osmia.

Ah! cruel! como vejo em teu semblante
 Reluzir a fereza que disfarças
 D'uma falsa piedade na apparencia.

Lelio.

(b) Chamas falsa piedade a hum sentimento,
 Que todo me transporta?

C ii

(a) Quer partir, e o Pretor a detem.

(b) Apaixonado.

Osmia. Que linguagem!

Lelio. E quanto soffro, Osmia, sob o pezo
Do rigido silencio que m'imponho!

Osmia. Mais não soffras, Pretor, vai explicar-te
Onde possas melhor ser percebido.
E que, não partes?

Lelio. (a) Parto, sim, Princeza!...
Mas vê que o meu silencio... a tua vir-
tude...
Ah! que eu me precipito!

S C E N A V.

OSMIA só.

Osmia. Justos Deoses.
Valei-me! E que expressões... que modo
estranho
De persuadir!... Que duro... que terrivel
Incerto estado o meu! Ah! cara Eledia... (b)

S C E N A VI.

ELEDIA, e OSMIA.

Eledia. Eu cuidei que ja hoje não partia
Destes sitios o languido Romano;
E não vi, sem assombro, a paciencia
Com que tu o supportas; que medita
Este soberbo Heroe a teu respeito?

(a) Parte.

(b) Apressando-se a recebe-la.

- Osmia.* Seus designios, amiga, não percebo:
 Já compassivo, já cruel o vejo;
 E se hei de dizer tudo, mais m'afflige,
 Que encontra-lo cruel, vê-lo piedoso.
- Eledia.* E que disse de Rindaco; algum raio
 De esperança nos resta a seu respeito?
- Osmia.* Crê que morto ficára no conflicto.
- Eledia.* Preciso he pois salvar-nos sem demora.
- Osmia.* Mas d'alcança-lo os meios não descubro:
 Inda quando, infieis da liberdade
 Permittida se faça ingrato abuso,
 Onde iremos buscar seguro asilo?
 Cercadas de inimigos: ferrolhados
 Os nossos Turdetanos, mal podemos
 Afiançar hum passo, que em si mesmo
 Envolve de vileza hum pezo enorme.
 Se Rindaco vivesse; se eu podesse
 Ao menos indaga-lo! Implora o Numen, (a)
 Consulta o Simulacro.
- Eledia.* Não ignoras,
 Que em lugar profanado, improprio tempo,
 Não s' implora dos Deoses alto auspicio.
 Como queres que as Aras se rodeem
 Do Povo adorador que jaz cativo?
 Como eu mesmo cativa, esossobrada
 Da infausta perda soltarei os votos
 Com que faça descer o vaticinio?
 Como as pedras, o fogo, as santas Aves;
 As tremulas entranhas fumegando
 Observar poderei? Onde as cruentas,
 As palpitantes mãos recém-corradas
 Aos cativos que victimas acceitas

(a) Para Eledia.

Nas Aras d' Endovelico se offerecem?
Conserva-te innocente, e verás como
O soccorro nos vem quando opportuno
Os Deoses o julgarem. Porém Probo
Apparece acolá, verei se delle
Alguma luz recebo que nos guie.
Osmia. Sim, Eledia, vejamos se nos deixão
Examinar os nossos Turdetanos. (a)

S C E N A VII.

ELEDIA , e PROBO.

Probo. QUE medita a soberba Lusitana?
Eledia. Medito em nossos males, e medito
Na dureza daquelles, que nos tratão
De barbaros, e indoceis.
Probo. Mas nem todos
Desse modo vos tratão; antes vejo,
Que o Pretor ao contrario vos estima
Quasi iguaes ás Romanas. Daqui parte
Osmia no seu traje, jamais visto
Arrastrar por escravas atégora.
Eledia. Pois tu julgas que o traje s' envilece?
Quão diversos são nossos sentimentos!
Eu sou quem sem horror, não vejo *Osmia*
Carregada d'um fausto injurioso
A' severa modestia Lusitana;
E mais quando discorro que fui preço
De tamanha fraqueza.
Probo. Pobre Eledia!

Elodia. E podes tu julgar que esse o motivo
Foi da estranha mudança?

Elodia. É qual seria,
Se esta não fosse a causa? falla, dize.

Probo. Hum Romano não toca nos mysterios
Das severas virtudes Lusitanas:
Crê menos hum Romano, e mais acerta.

Elodia. (a) (Estremego de ouvi-lo:) continúa. (b)

Probo. O Pretor ama Osmia: ella o conhece,
Satisfaze-lo quer; por isso o traje
Muda tão facilmente. Ninguem disto
Entre nós ja duvida; e tu que vives
A seu lado, não sabes por que modo
Se movem seus affectos?

Elodia. Insolente?
Imaginas que podes insultar-nos,
Porque escravas nos vês, e desarmadas?
Não exultes assim, que virá tempo
Em que estas, estas mãos que tu desprezas,
Te arranquem da garganta a lingua infame,
Que tanto proferio.

Probo. Elodia, Elodia!
Moderar teu furor bem melhor fôra,
Que deixa-lo exhalar em vãos esforços.
De mim te fia hum pouco, e consultemos
Como salvar Osmia. Sou eu mesmo
Quem por ella te fallo; e porque temo
De seu funesto amor as consequencias,
Do silencio quebrei o freio austero.

Elodia. Vai indigno, não cuides que alcançaste
Illudir-me pôr ora. Não receio,

(a) A' parte.

(b) Para Probo.

Lelio, Roma; nem temo o mundo inteiro.
A virtude d'Osmia assaz conheço:
Assás respeito infunde. A ociosidade,
Os sumptuosos banhos, os banquetes
Não amollecem, não, as Lusitanas.
Insensíveis não somos; mas amamos
O que he licito amar. Ah! leva a Roma
Esses teus pensamentos; cá nos deixa
A bem fundada gloria, que fazemos
De desprezar inspidos requebros. *Vai-se.*

S C E N A VIII.

PROBO só.

Probo. **N**ão sei que tem de nobre esta fereza,
Que ainda offendendo agrada. Venturosos
Estes Povos severos, que á virtude
Os corações consagrarão desde o berço.

FIM DO ACTO II.

ACTO III.

SCENA I.

OSMIA, e pouco depois ELEDIA.

Osmia. **D**E Eledia que será? Nem inda a vejo;
Os momentos por seculos reputa,
Quem fluctua no pélago profundo
Do receio cruel: Ah! qu' impaciente (a)
E temerosa, amiga, te esperava.
Que soubeste de Probo? Teu semblante
Perturbado, não sei que m' annuncia.

Eledia. (b) Talvez que os teus remorsos te declarem
Primeiro que eu, o mal que me atormenta.

Osmia. Os meus remorsos! e quaes são os crimes
Que os farião nascer? de que me accusa
A tua impaciente austeridade?

Eledia. Não sou eu quem te accuso; o mundo todo
Te lança em rosto, Osmia, essa fraqueza,
Com que cedido tens aos vãos projectos
De quem dobradas vezes te cativa.

Osmia. S'outra cousa não tens de que m'arguas,
Podéras escusar-me de estranhar-te

(a) Vendo Eledia:

(b) Toda esta Scena requer d'Eledia ora arrogancia, ora altivez, e d'Osmia resentimento vivissimo.

Esse indiscreto zelo, a que sincera
Ja dei satisfação.

Eledia. Não dêste, Osmía.

Como fabula corre entre os Romanos
De teu funesto amor a vergonhosa
Nunca atégora imaginada historia.

Osmía. Ah! treme, Eledia, treme da ferida,
Que no intimo d'alma vens cravar-me.

Eledia. Ameaças-me tu?

Osmía. Se te ameço,
Se me dão não sei: sei que m' accendes
Hum furor dentro n'alma desusado.
E quaes, Eledia, são, quaes são as provas
Da fraqueza que argues? Quem se atreve
A culpar-me que indique acção, ou geito,
Com que os ditos infames authorize?
E tu (injusta Eledia!) tu que sabes
O que eu sou, o que eu soffro; sem piedade,
Sem pejo, sem horror, e sem respeito
Vens tu mesma cobrir-me d'ignominia?

Eledia. (a) Ah! sim: de que és Princeza me re-
cordo.

Mas se com a Romana mal s'ajusta
A severa virtude Lusitana,
Vassalla, ou livre, ja de ti m'affasto.
Treme em tanto (infeliz!) do mal acerbo,
Que sobre ti ja vejo estar pendente.
Parto, e queirão os Deoses, que os meus
votos,

Mais que o meu zelo sejam efficazes! (b)

Osmía. Ah! não partas... detem-te.

(a) Com ironia picaute.

(b) Quer partir, e Osmía a detem.

Eledia. E de que serve
 Mais tempo dilatar-me? Eu me envergonho
 Da demora que faço. Talvez julguem
 Os mordazes Romanos, que presidido
 De tão loucos projectos ao Conselho;
 Vou buscar o Pretor; sim, vou rogar-lhe
 Que outra vez desses ferros me carregue,
 Que mais honra me dão que a liberdade
 Por tão infame preço concedida. (a)

Osmia. (b) Não te deixarei ir.

Eledia. Pois inda intentas
 Medir comigo forças? Foi-se o tempo
 Em que arrojava livre o dardo agudo
 Teu braço impetuoso: Foi-se o tempo. (c)

Osmia. Não mais Eledia; assaz, assaz tens dito:
 Attende-me; e se nada te merece
 A minha condição, mova-te ao menos
 De meu acerbo mal o duro aspecto.
 Se te espinhas de meu resentimento,
 Não conheces a causa? Se attenderes
 A' dôr que me causaste (dôr insana!)
 Não irada, piedosa te mostráras.
 Depõe esse furor, que tantas vezes
 Me tem atormentado, sem que eu possa
 Tirar d'elle algum fructo em tanta angustia.

Eledia. Furor chamas, Osmia, á linguagem
 Da severa virtude?

Osmia. Da virtude
 Não me assusta a linguagem, bem que
 austera.

(a) Querendo partir.

(b) Pegando-lhe pela mão.

(c) Soltando a mão.

Se o crime ella condemna, o criminoso
 Jamais sabe ultrajar; antes piedosa
 O desculpa, o dirige, e leva ao porto
 Se me julgas culpada (oh! Deos! que
 pena!)

Se d'uma vil paixão victima indigna
 Me presumes... o meio de salvar-me
 A dureza não he: e s' innocente
 Mereço que me julgues, qual ser póde
 O fructo d'um ardor que assim m'insulta?
 Recobra-te, eu t'o peço: com socego
 Descobre-me o que sabes, e tratemos
 De meu damno evitar, não de accresce-lo.

Eledia. Está bem, eu consinto; mas responde
 Sincera ao que t'inquiro. Não te agrada
 O Romano Pretor?

Osmia. Seu nobre termo
 Que me agrada não nego. A sua vir-
 tude

M' inspira hum sentimento generoso
 De estimação, de gratidão devida...

Eledia. Mas essa gratidão acha limites,
 E bem curtos a Patria lh'os tem posto.
 Nem ignoras qual odio nos inspirão
 As Leis contra os Romanos desde o berço.
 Nossos Pais o jurarão, e nós mesmas.
 O cruento holocausto offerecendo
 As mãos de teus maiores s' immergirão:
 As tuas s' ensoparão nas entranhas
 Palpitantes do misero Immolado.
 Vejo aos Ceos inda os braços levantados,
 E por debeis os teus sustento eu mesma:
 Ainda o sangue escorre; e tu presumes
 Que a gratidão te venha da justiça?

- Osmia.* Que dizes? presumir?... por certo o julgo.
De Galba foi a negra atrocidade
Quem assim revoltou contra os Romanos
Os miseraveis restos desses Povos,
Que Viriato unio. Desbaratados,
Dispersos, e distantes de seus lares,
Para chama-los á vingança justa
Preciso foi enfurecer as almas,
Co' esse horrendo apparato que recordas.
Eu tenho dentro n'alma radicado
Hum odio permanente; de vingar-me
Não perco as esperanças. Este mesmo,
Este mesmo Pretor, se torno ao campo,
E posso acommete-lo, será alvo
De meus pezados golpes: Levo em braços
Da Patria a causa então; porêm agora
Da minha só se trata. A Lello devo
Quanto sabes, Eledia; beneficios
Com odio não se pagão: Que virtude
Tal poderá inspirar?... Porêm tens visto,
Amiga, no Pretor algum indício
Que possa condemna-lo? Os seus obsequios
Vem sempre de respeito acompanhados.
São cortezes seus termos, e expressivos
Sobre modo, he verdade: mas não deve
Hum peito generoso condoer-se
Da minha desventura? Oh! Ceos! quem
sabe
Afeita desde o berço a hum trato rude,
A polidez estranho: Do que temo
Eu mesma me envergonho, talvez seja
Simples cortezania o que me assusta.
- Eledia.* Mas que empenho foi este de obrigar-te
A mudar de vestido?...

SCENA II.

PROBO, e as ditas. PROBO entra apressado, e as interrompe.

Probo.

ELEDIA, Osmia,

Alviçaras me dai.

Ambas.

Rindaco he vivo?

Probo. Eu desse nada sei, mas sei que pedem
Os Vetões contractar o teu resgate.
Embaixadores mandão : Generosos
Tudo por ti promettem.

Eledia.

Respiremos.

Osmia. Dize, Probo, e seus nomes tu não sabes?

Probo. Não, Princeza, que apenas a certeza
Dos guardas alcancei, vim logo dar-t'a.

Osmia. Da tua compaixão segura prova
He esta que recebo : eu t'a agradeço.
Porém d'outra maior inda quizera
Ser-te hoje devedora. Vê se podes
Indagar de qualquer da comitiva
Se Rindaco está vivo, e como existe.
E se mais posso pertender, quizera
Eu mesma inquirir delles a noticia.

Probo. Farei quanto couber na disciplina,
Que no campo se observa.

Osmia.

Sem demora

Vem pois do que alcançares informar-nos;
De Eledia tudo fia, ella te espere,
Em quanto deste sitio me retiro.

SCENA III.

ELEDIA, e PROBO.

Eledia. Não te confundes, Probo?
Probo. Eu confundir-me!

Eledia. E de que, Lusitana?
Compativel
Será aquelle ardor, com que procura
Noticias do Consorte, co' as malignas
Idéas dos Romanos?

Probo. Não pertendo
Em tal ponto excitar nova contenda.
Osmia vou servir, quizera vê-la
Dominar outra vez sobre seus Povos.
Partem.

SCENA IV.

LELIO, e MANLIO.

Lelio. Que importunos, que altivos os Legados
Estiverão por fim!

Manlio. Lelio, algum Numen
Favoravel preside a teus designios.
Os meios se presentão de salvares
De arrastar ferros a soberba Osmia:
Seus Povos a reclamão; a seus Povos
Sem demora se entregue.

Lelio. Ha pouco tempo
Querias fosse a Roma conduzida!
Incoherente te mostras.

Manlio.

Incoherente

Só fora, se o contrario aconselhasse
Do que te persuado. Que offerecem
Os Vetões em resgate dos cativos?

Lelio.

Seus thesouros, celleiros, e rebanhos.

Manlio.

E na falta de viveres, na falta
De Numisma, que a Tropa ja percebe,
Deves tu desprezar hum tal soccorro?

Lelio.

Manlio, deixa disputas: não, não quero;
Não cederei jamais por algum preço
Essa rara mulher!...

Manlio.

Quanto proferes

O receio da Tropa justifica;
Hum estragado amor vai despenhar-te.

Lelio.

Dize antes, que hum furor m' accende em
ira;

Fructo cruel de tuas imprudencias.
Amo Osmia; e pois tanto te declaro,
Não me tornes jamais com vãos projectos,
De resgates, de trocas, de chimeras,
Que hum menos forte amor te não soffrêra.

Serei talvez o unico Romano,
Que ás doçuras d'amor rendesse o peito?

Manlio.

O amor d'uma escrava não s'estranha
(Bem o sabes) em Roma; he tua a culpa,
Se tanto teu amor nos inquieta.

As honras que lhe dás, tem indisposto

Os animos de todos. S' imaginas

Esposa associa-la, não te enganes.

Ninguém t'o soffreria. Apotheoses (a)

De Matronas escravas ja tens visto?

(a) Com a maior, e mais picante vivacidade.

Ou torna em ti, Pretor, ou se teimares (a)
Em conserva-la assim, sabe que eu mesmo
(Antes que as santas Leis pizar te veja)
Eu mesmo hei de arranca-la de teus laços.

Lelio.

Que proferes, Questor? tu não reparas...

Manlio.

Repara tu, Pretor, no que resolves.
Considera, decide: e s' algum resto
De razão te acompanha, não t' exponhas
A perder-te, a perder-nos, e a deixar-te
Em vergonhoso aspecto ao mundo inte-
ro.

Parte.

SCENA V.

LELIO, guardas, e ELEDIA pouco depois.

Lelio.

A PERDER-ME!... a perde-los?... que
se perca

O mundo inteiro, e não se perca Osmia.
Chame-se. Oh lá! (b) Porém que vejo? (c)
Eledia?

Retirai-vos. (d) Eledia, a que bom tempo
Agora appareceste! Hum Deos amigo
Aqui te conduzio!

Eledia.

As Divindades

Contra nós vemos todas conjuradas
Se Probo diz verdade.

D

(a) Com severidade, e vehemencia.

(b) Hum dos guardas se apresenta.

(c) Eledia apparece.

(d) Todos os guardas se retirão ao mesmo tempo, que o Pretor
vai encontrar Eledia.

Lelio. Que verdade?

Acaba, dize tudo.

Eledia. Pois ignoras

As vozes que se espalhão?

Lelio. Nenhum caso

Tenho feito jamais de vozes vagas,
Que origem nunca tem que vã não seja.

Eledia. Logo por falso tens que fallecido
Rindaco...

Lelio. (a) Fallecido!... como, quando...

He morto, Eledia? dize, e de que parte
A noticia alcançaste?

Eledia. Na verdade

De teus ditos e gesto não alcanço
Se sincero me fallas, s' ardiloso.

Lelio. Eledia, eu sou sincero; não sabia
Que a noticia se tinha confirmado.

Eledia. Probo diz que os Vetões a diffundirão.

Lelio. Se he verdadeira a nova, com malicia
Os Legados de mim a recatarão.

Eledia. Será falsa talvez, e vou d'Osmia
Socegar a afflicção. Mal sabes, Lelio,
Que estranha estupidez lhe cobre o rosto
Desde o fatal momento em que a noticia
Seus ouvidos ferio! Sem movimento,
Quasi estatua ficou, e recolhida
Toda dentro em si mesma, nem m' escuta,
Nem os olhos aparta de hum só ponto.
Eu as mãos lhe toquei, toquei-lhe a testa,
E d'um frio suor vertendo gottas,
Só com surdos suspiros nos dá prova
De que a vida conserva. Pretor, parto

A dar-lhe algum soccorro : não he crível
Que a ti somente a nova s' occultasse.

Lelio. Dizes bem ; mas quem sabe ... Eledia, espera :
Lucio vejo acolá, vem procurar-nos ;
Saber delle a verdade poderemos.

SCENA VI.

LUCIO, e os ditos.

Lucio. SENHOR, posto que ainda não voltassem
Aquelles que mandei, como tu sabes,
Hum Vetão me assevera (a)...

Lelio. Em liberdade
Podes, Lucio, fallar.

Lucio. Porém Eledia,
Não gostará d'ouvir.

Eledia. Ah ! não se trata
Do que póde dar gosto : assaz percebo
Que Probo não mentio.

Lucio. Se Probo disse,
Que Rindaco foi morto, disse o mesmo,
Que o Vetão m' affirmou. (b)

Eledia. Atroz destino
Quem de teus golpes póde assegurar-se?
Nem força, nem virtude te resiste !

Lelio. Mas porque huma tal nova me occultarão
Os Legados?

Lucio. Não sei. O Vetão pede,
D ii

(a) *Lucio não prosegue, como que respeita a Eledia.*

(b) *Em quanto Eledia exclama, os dous fallão em particular.*

Que os Legados não saibão que o declara.
Eu com Probo o deixei, torno a bus-
ca-lo. *Parte.*

S C E N A VII.

ELEDIA, e LELIO.

Lelio. **E**LEDIA, tu não partes? Vai, consola
A consternada Osmía.

Eledia. D'assombrada
Não sei como respiro.

Lelio. Vai, não tardes :
Procura alivia-la com brandura ;
Trabalha porque a dór se desaffogue ;
Distrahi-la he preciso ; vê se podes
Conseguir que se esforce, e que ella mesma
Me queira vir fallar : convem a todos.

Eledia. Parto ; mas ella vem ... e porque modo,
Tanto o seu mal m'afflige, que me falta
O valor para vê-la neste estado !

S C E N A VIII.

OSMIA, e os ditos.

Osmía. (a) **E**LEDIA ... soltar posso ... a voz
apenas !

Probo te espera... (a) Oh Ceos! irei contigo.

Lelio. Não, Princeza, não partas; he preciso
Que me escutes agora.

Osmia. Oh Deos! de sorte
Me traspassa a amargura, e me sossobra
De meus estranhos males a crueza,
Que apenas posso vêr-te, nem as forças
Longo tempo me dão para escutar-te.

Lelio. Anima-te, Princeza, talvez possas
Ser menos infeliz do que imaginas.
Os Vetões animados d'alto zelo
Propõe o teu resgate.

Osmia. Já sei tudo,
E sabe o Ceo também se lhe sou grata.

Lelio. Os Romanos pertendem que eu te ceda
Pelo vil preço d'ouro, e de armentio.

Osmia. Desse modo mudado o cativoiro,
Irei escrava ser de meus vassallos.

Lelio. Não irás, eu t'o juro: mas se he certo
Que Rindaco espirou...

Osmia. (Oh Ceos!) que gêlo
Das plantas se levanta! não prosigas.

Lelio. Perdoa, cara Osmia, se não cedo
Agora a teu preceito. Pois he certo
Que de Rindaco os dias se extinguirão;
Os meus posso esperar que mais felices
Comecem a correr, se no teu peito
Não achar, bella Osmia, resistencia.
Hum amor innocente, que atégora
Sob o pezo gemia dessa tua

(a) *Eledia* parte, e *Osmia* vendo o Pretor, assusta-se, e quer seguir *Eledia*.

- Tão bella, como rigida virtude.
- Osmia.* Pretor, deixa-me em paz... o que proferes
 Aggrava a minha dôr: não posso ouvir-te,
 Desamparão-me as forças: não resisto.
- Lelio.* Recobra-te, Princeza, não he tempo
 De dar lugar á dôr, que o mal não cura.
- Osmia.* Ah...
- Lelio.* Maiores triunfos te offereço
 Que os antigos, que celebre te acclamão.
 Attende-me, Princeza, dos Romanos
 O Pretor tens rendido; ou vem commigo
 Em Roma collocar-te, ou pronuncia
 De meu fatal destino o termo infausto.
- Osmia.* (a) Aparta-te, cruel, assim não ouses
 Escarnecer da sorte dos vencidos.
- Lelio.* Essa bella fereza não me assusta.
 Escuta-me, e verás que não t' offendo.
 Se atégora, Princeza, respeitoso,
 Em dura escravidão contive austero
 O sentimento... a chamma que teus dotes,
 Tuas raras virtudes me excitarão;
 Agora (b) (não te indignes) impossivel
 Me fôra suffoca-la, ou reprimi-la.
 Hum raio d'esperança então não via.
 A severa justiça á tua virtude,
 A lei pezada do silencio impunha; (c)
 Hoje porém, Osmia, mudou tudo.
 Da foice libitina huma faisca
 Vejo saltar brilhante quando o golpe
 Descarrega fatal...

(a) Com indignação.

(b) Osmia quer interrompe-lo com indignação, e elle prosegue.

(c) Como acima.

Osmia. Ah! mais não posso,
Romano, supportar.

Lelio. E de que offensa
Me podes arguir? Se dependesse
De mim o cruel golpe desviar-te,
Não me poupára, Osmia; podes crer-me
O Fado m'ò negou; e o mesmo Fado
A meu favor talvez vem declarar-se.
D'um Romano bem póde, sem sossobro,
Chamar-se Esposa Osmia. Não recuses
C'roar a minha sorte unida á tua.

Osmia. Tens dito.

Lelio. Não, Princeza, assaz me resta
Ainda quedizer.

Osmia. Oh Ceos! acaba,
Acaba d'uma vez.

Lelio. Tanto te afflige,
Injusta Osmia, ouvir-me hum só momento?
Teu destino de mim já não depende.
Se pertendes reinar sobre teus Povos,
A reinar tornarás: serei eu mesmo
Quem para o Throno o passo te franquee.

Osmia. Liberdade não quero; não desejo
Mando, que pago seja por meus Povos.
Se não pôde meu braço libertar-me;
Se do Esposo esperar não pude auxilio;
Não quero ir supportar a sorte ingrata
De me vêr a meus subditos vendida.

Lelio. Não me julgues capaz de tal baixeza.
Se a partir te resolves desde logo,
Podes dispor, Osmia, do resgate,
Que por ti os Vetões me offerecião.
O preço, Osmia, o preço do teu Sceptro,
Só póde ser a vida que me levas.

Esta vida infeliz, que envolta em sangue
Verás sahir do peito, quando a sorte
Segura te elevar sobre teus Povos.

Tenho, Osmia, proposto : a ti pertence
Ou a vida cortar-me, ou dar-me alento.

Osmia. Que alluvião d'angustias lança o Fado
Sobre o meu coração. Lelio, não devo,
Não posso resolver-me. Generoso,
Se tudo tu me cedes, eu não menos
D'immensa gratidão . . . (não sei que di-
go). *A parte.*

Lelio. Prosegue, bella Osmia, não detenhas
Impulso de tão nobre sentimento.

Osmia. Pretor, soffre que hum pouco a mim me
entregue,

Curto o prazo será ; mas he preciso,
Que eu ache hum meio (ah triste !) que me
salve

Dos horrores que a mente me figura.

Lelio. Contra o triste Pretor não, não decidas.
Veja Roma huma vez, que as Lusitanas
São dignas de seus foros.

Osmia. Os Romanos

Estrangeiras Esposas não consentem.

Lelio. Não consentem ; porém inda atégora
As Osmias em Roma se não virão.

Osmia. Pretor, não m'allucino. O Ceo disponha,
Que eu saiba resolver.

Lelio. Qu' indifferença !

Ah ! ja vejo (cruel) que ha de o meu sangue
Ser o preço da gloria a que te elevas.

Osmia. Cruel me chamas ! . . . e cruel (com tudo)
Não devêras chamar-me, se souberas . . .
(Onde me precipito !)

Lelio. (a) Oh ! Deos ! prosegue ...
Osmia. Lelio, fica-te em paz. (b)

SCENA IX.

LELIO, querendo segui-la.

Lelio. Oh ! cara Osmia,
Porque foges assim ? Que bello fogo
Chammeava em seus olhos ! Ah ! vencemos,
Meu pobre coração , esperar podes. *Parte*
apressado.

FIM DO ACTO III.



ACTO IV.

SCENA I.

ELEDIA, e *PROBO*, que entram da parte
esquerda do Theatro.

Eledia. NA verdade bem pouco te merece
A misera Princeza em tanta angustia.
Probo. Mal me pagas tu mesma tanto excesso ;

(a) Com summa vivacidade.

(b) Com afflicção, e retirão-se.

Quanto fiz por haver de contenta-la.
 Não te basta saber que o campo todo
 Tem por certa a noticia? Não te basta
 Dizer-te, que nem Manlio ja duvida
 De Rindaco ser morto?

Eledia.

Que m'importa
 O que diz o Questor? O campo todo
 Que fé póde fazer-nos? Os Romanos
 Assaz conta acharão em que se espalhe
 A voz de lhes faltar hum tal contrario.
 Acreditar de leve não costuma
 Osmia. O mesmo Lelio, que pretende
 Da morte persuadir-nos, não se esquece
 De notar que os Legados lh'a callarão.
 He-nos preciso, Probo, he-nos preciso
 Examinar nós mesmas a noticia,
 D'um dos nossos sequazes.

Probo.

Se isso basta,
 Hum Vetão, podes crêr-me, tanto affirma.

Eledia.

Pois esse, esse Vetão he que devêras
 Conduzir-nos aqui. Deseja Osmia,
 Per si mesma apurar hoje a verdade;
 De ti confia tudo: o tempo he pouco;
 Se o deixâmos perder, quem sabe quando
 Poderemos acha-lo tão propicio?

Probo.

Debalde em mim não põe a confiança.
 Não te affastes daqui, que pouco tardo.

Eledia.

Aqui te esperarei.

S C E N A II.

ELEDIA.

Eledia.

Ah! não permittão,
 Não permittão os Deoses, que este encontro
 Fatal nos venha a ser! Não sei que espanto,
 Que estranho assombramento esta alma oc-
 cupa!

D'Osmia a sorte escaça m' inquieta.
 Se de Rindaco o Fado hoje s' apura;
 Se a morte decepou seus claros dias;
 Qual póde ser o effeito que não custe
 Novo terror á mente ja ferida
 D'espantosos presagios?

S C E N A III.

ELEDIA, e PROBO apressado.

Probo.

CHAMA, Eledia,
 Depressa a tua Princeza; felizmente
 Encontrei o Vetão; mas curto espaço
 De fallar-lhe terá. Não venci pouco
 Para podêr assim satisfaze-la. *Eledia parte.*

S C E N A IV.

PROBO, e o VETÃO, que apparece quando PROBO o chama.

Probo. (a) **V**ETÃO!... para aqui chega, nem te affastes

Hum só passo daqui. Não tarda Osmia,
Podes livre fallar-lhe; mas debalde
Hum tempo precioso não consumas.
De Rindaco saber quer o destino,
Sem isso não socega. Até receio,
Que ao confirmar-se a morte do Consorte,
Não possa resistir. Quando eu lhe disse
Quanto ouvi referir-te, apenas pude
Julgar que respirava: vê se podes
Consola-la, Vetão, e persuadi-la
A partir com os seus.

Vetão. (b) E persuadi-la
Julgas necessario? não respondes?

Probo. Não sei que te responda; não transpira
Do coração d'Osmia algum segredo.
Pelo Esposo somente se interessa,
E desassocegada não decide.

Vetão. E se sabe que he morto, então não parte?

Probo. Tanto não digo, bem que assaz o temo.
He grande a sua virtude, mas não menos
He delicado, he perigoso o ponto.

Vetão. Explica-te melhor...

Probo. Que parta Osmia,
Romanos, e Vetões verás contentes. *Parte.*

(a) No fundo do Theatro, chamando para o bosque.

(b) Inquieto.

SCENA V.

O VETÃO só.

Vetão. **N**ão he pouco, s' Osmíia inda encontrámos
 Ao Consorte leal. Só s'inquieta,
 Só pergunta por elle. E que! não sabe
 Que não podéra Rindaco soffrer-lhe,
 Que hum só momento se esquecesse d'elle?
 Quanto empenho mostrou por consegui-la,
 Lhe deve estar presente: nem ignora
 Que s'entre os mais não fosse preferido,
 No sangue do rival víra alagado
 O thoro infausto... e no seu mesmo sangue
 A ingrata submergira com seus Povos.
 Ah! jamais sem vingança hum Vetão soffre
 O desar de se vêr desattendido.
 Ou fosse gratidão, ou só prudencia,
 Foi Rindaco escolhido; e no seu peito
 Quem ha que jamais visse amortecer-se
 Esse ardor, que por ella s' ateára?
 Combater, destroçar immensos Povos,
 Só para ás leis d'Osmíia submettre-los,
 He toda a sua ambição. Quem não descobre
 No resgate proposto a generosa
 Occulta mão de Rindaco excitando
 A coragem dos Povos suffocada?
 Tempo virá, nem tardará ja muito,
 Em que Osmíia conheça, que devidas
 São as lagrimas suas ao Consorte.
 Não, não; de mais não faz se s' angustia.

De mais!... quanto inda deve?... e porque tarda?

Ah! (a) que infiel talvez s' encontra Osmia!

S C E N A VI.

OSMIA, e o VETÃO; este quando OSMIA o chama, volta do acto de desesperação, em que se conservava, sem attender ao que se passava no Theatro.

Osmia. (b) **Q**UE VOZ!... Oh Ceos! que tom de voz escuto?

Os passos... a figura... hum sentimento Interior... Vetão! (c) ah!...

Vetão.

Osmia! Osmia.

Mas que estranho vestir! (d) Que! tu supportas

Tamanha humilhação! Tu minha Esposa!

Osmia. Consorte... quanto posso... Não sei como...

Vetão. Osmia se confunde!... (e)

Osmia. Quando afflicta

Temia ouvir a nova confirmar-se (Nova fatal) de seres fallecido...

Rindaco. (f) Pois se vivo me vês, que te perturba? Se não he que inda hum resto de virtude

(a) Retirando-se apaixonado para o fim do Theatro.

(b) Observa o Vetão.

(c) Volta Rindaco, e corre a abraçar Osmia.

(d) Tendo-a nos braços.

(e) Affasta-a de si com desabrimento.

(f) Interrompe-a com impaciencia.

Contra esse estranho traje em ti relucta.
Falla; não me respondes?

Osmia. Melhor tempo

Teremos de fallar; partamos logo,
Sim, partamos, Esposo. A sorte amiga
Salvou-te, conduzio-te em meu soccorro
No ponto delicado: não subirão
Os meus votos debalde ao Ceo piedoso.

Rindaco. Eu não venho roubar-te. Inda os Romanos
A decisão não derão.

Osmia. Dependia

O ponto de mim só. Ao Pretor mando
A certeza de haver-me resolvido. (a)

Rindaco. Espera, espera: e tu porque resolves
Em negocio, que a Roma só pertence?

Osmia. Não he melhor, Esposo, que partamos?
Não ponderas, Senhor, que estás exposto
Ao perigo de ser reconhecido
Como falso Legado? Ah! que hum tal
crime

Levemente não fôra em ti punido.

Rindaco. Eu Legado não sou, nem tenho crime
Senão o de soffrer que me retardes
A resposta de tudo o que t' inquiri.

Osmia. Salvemo-nos, depois...

Rindaco. Depois! agora,
Agora mesmo quero saber tudo.
A tua confusão, teu sobresalto
Assaz, assaz me dizem; mas eu quero
Da tua boca ouvi-lo.

Osmia. Ceos! que estranha,
Que barbara afflicção!

Rindaco. (a) Se não te explicas...

Osmia. Eu me explico, Senhor, mas não te irrites
Sem de todo m' ouvir: Depois a morte,
Se queres, podes dar-me: Eu mesma a
peço;
Eu a desejo, Esposo.

Rindaco. (b) E como? a morte!

Osmia a pede? (c) *Osmia* pois culpada...

Osmia. Socega-te, Senhor, não sou culpada;
Mas do crime a apparencia me perturba.

Rindaco. Acaba, d'uma vez me rasga o peito.

Osmia. O Pretor tem mostrado... que se agrada...

Rindaco. De ti! (oh raiva!) e tu?...

Osmia. Eu... não te nego...

Não te nego, Senhor, que seus cortezes,
Seus termos generosos m' obrigarão.

Rindaco. Dize que o amas, e que por ama-lo
Até desse vil traje te carregas.

Osmia. Não, Rindaco; melhor conhece *Osmia*:
Este traje infeliz, que tanto peza
Sobre a minha virtude, foi o preço
Porque alcancei de Lelio que habitasse
Commigo a sabia Eledia: seus conselhos,
Seus rigidos costumes quiz ao lado,
Quando a sorte de ti me separava.

Rindaco. E Eledia he testemunha de teus passos?

Osmia. Hoje Eledia alcancei. O Pretor mostra
Querer aqui deter-me; mas podendo
Recusar o resgate, quer que eu mesma
Em liberdade a decisão profira.

(a) Indignado.

(b) Com assombro.

(c) Com indignação.

Na ignorancia fatal do teu destino,
A resposta dilato; os Ceos quizessem
Que nem hum só instante a differisse!
No momento porêm... (oh Deos!)

Rindaco.

Que dizes?

Osmia.

Tudo o que n'alma tenho; e tu repara
Que generosa, e firme t'ò declaro.
Nesse triste momento em que a noticia
Da tua morte, Senhor, s' acreditava
Menos cauta...

Rindaco.

Insolente!

Osmia.

Menos cauta,

Ao Pretor deixei vêr, que a sua virtude
Sobre o meu coração imperio tinha.
Infel não te fui; sou desgraçada.
Tudo, Rindaco, sabes; só nos falta
Partirmos ja daqui.

Rindaco.

Partir, Osmia!

Sem que eu possa vingar-me?

Osmia.

Oh! Ceos! que escuto!

Pois se vingar-te julgas necessario, (a)
Com essas fortes mãos, Senhor, bem podes
A vida suffocar-me na garganta,
E se hum ferio te falta... toma, aperta. (b)

Rindaco.

Que dizes (infeliz) nem ja percebes,
Que huma occulta vingança... huma tal
mancha

E

(a) Desatando a cinta, com a qual em quanto diz os tres versos seguintes, dá huma volta á roda da garganta; e ditos elles, entrega huma ponta da cinta a Rindaco, ficando com outra na mão.

(b) Rindaco lança mão da faixa com huma especie de furor, que não deixa perceber o seu intento.

Com sangue eu lavarei... mas sangue;
Osmia, (a)

Que toda a mancha lave.

Osmia. E que outro sangue

Póde a mancha lavar, que o meu não seja?

Se a culpa em mim reside... se eu sou
causa...

Rindaco. Eu não decido, Osmia, se tens culpa :

Se tanto imaginasse; ... mas não quero

Eu mesmo dar calor á sanha crua ,

Que o coração começa a devorar-me.

Se innocente pertendes que te julgue,

Dá-me a prova tu mesma. Occulto ferro,

Osmia, trago aqui, (b) toma, e repara ...

Que hum Esposo aggravado de ti fia

Huma vingança digna de ti mesma.

Chama o Pretor.

Osmia. Que dizes? eu chama-lo!

Ah, Consorte! não queiras arriscar-me

A que de mim se diga hum baixeza.

Rindaco. Se de Rindaco és digna hum só momento,

Te farão injustiça. Perca a vida

A's mãos daquella mesma a quem se atreve.

Osmia. Mas tão feia traição! tão negro opprobrio

Sobre mim cahirá! Salva-me, Esposo,

Depois em campo razo te prometto

Combate-lo valente, abrir-lhe o peito,

Farpar-lhe o coração, despedaça-lo :

A' vista das Cohortes em combate

(a) Desfaz o laço, sem tirar a faixa.

(b) Rindaco tira hum punhal, que apresenta a Osmia, a qual
não lança mão d'elle senão no lugar notado.

Singular, que de gloria me corôe,
E a teus olhos, em fim, me desaffronte.

Rindaco. Não me enganas, Osmia?

Osmia. Eu enganar-te !

Salvar quero a tua gloria, e quero a minha.

Rindaco. Mas o modo me toca.

Osmia. Não me atrevo.

Rindaco. Não te atreves, ingrata ? Pois eu mesmo
Direi que o chamas tu, e quando venha
(Repara que eu t'o mando) has de cravar-lhe

No peito este punhal.

Osmia. (a) Que atrocidade !

Ah, Senhor ! tu não vês que o teu projecto

Hum diluvio de males precipita

Sobre os nossos Vetões, e Turdetanos ?

Assim pagarei eu o generoso

Esforço, que elles fazem por salvar-me ?

Com esse horrendo, abominavel golpe,

Eu mesma os farei victimas votadas

Ao furor vingativo dos Romanos.

Ah ! reflecte, e retracta o que me ordenas.

Rindaco. Tenho alcançado, infame ! que me offendes...

Que és indigna do sangue Turdetano :

E pois que assim recusas o vingar-me,

Bem pouco tardará que o mundo saiba

Quem eu sou... quem tu és...

Osmia. Assaz conhece

A Lusitania toda quem nós sômos.

Sempre Osmia incapaz d'uma baixeza

E ii

O mundo julgará. Vulgar virtude
 Meu peito não respira. Sou eu mesma
 Quem severa me julgo. A mim primeiro,
 Do que a ti me he preciso ter contente.
 A ti posso enganar-te, a mim não posso.
 Guardo o ferro . . . e este ferro (não du-
 vides)

Ha de o Templo da Gloria franquear-
 me. (a)

Rindaco. E's minha Esposa, e basta: reconheço
 A virtude que exaltão os Romanos.
 Escuta pois, Osmia, e treme em tanto
 D'infringir o preceito que t' imponho,
 E do segredo as santas Leis respeita.
 Nas florestas visinhas escondidos
 Tenho de meus Vetões os mais constantes
 Generosos Guerreiros; se o resgate
 Me fosse recusado, d'improviso
 Sobre o Romano campo se lançarão,
 E o raivoso furor d'asp'ra vingança
 Te arrancaria, Osmia, de seus laços.
 Nova causa m' impelle a minha affronta,
 D'uma rouca buzina o som medonho,
 O furor soltará dos emboscados:
 Triunfaremos, Osmia; o Pretor chamo,
 Satisfaça co' a vida meus ultrajes.
 Mas se o golpe retardas, vê que a minha,
 E a tua mesma vida sacrificas.

Osmia. Differe ao menos o fatal momento.

Rindaco. Não: demoras não soffro: a meu preceito
 Obedece, se queres que te julgue
 Digna do sanghe meu, e do teu sangue.

Parte.

Osmia. Que preceito ! que Lei ! que atrocidade!... *Parte.*

FIM DO ACTO IV.

ACTO V.

SCENA I.

LUCIO, e PROBO, que entram da parte dos corredores.

Probo. P ODES crer-me, já longe está do campo
O Verão de que fallas: não obstante,
Bem fizeste em buscar-me; Osmia pede
Fallar com o Pretor; partir não ousa
Do arraial sem o vêr.

Lucio. E Eledia sabe...

Probo. Eledia inda não vi; mas percebido
Tenho grande rumor nos aposentos;
E se applico os ouvidos, ouço em pranto
Osmia desfazer-se, lamentar-se,
Maldizer o seu fado. A's vezes clama
Com grito enfurecido; mas em tanto
Só do Consorte o nome lhe percebo.

Lucio. A compaixão m'excita; mas Eledia ... (a)

(a) Vendo entrar Eledia.

S C E N A II.

ELEDIA, e os ditos.

Eledia. **Q**UE tormentoso dia ! que horrorosa,
Que barbara afflicção lhe rasga o peito !

Probo. Eledia, em teu semblante se descobre
Hum estranho terror.

Eledia. Ah ! se souberas
Que agudissima dôr nos atravessa !

Lucio. E de novo que veio ? era sabido
De Rindaco o destino ?

Eledia. Mas Osmía
No fundo d'alma vivo o figurava.

Lucio. E por isso não parte ?

Eledia. Que te posso
Dizer da sua partida ? não discorre ;
Não ouve ; chora , brama enfurecida ,
Lacera as vestiduras. Se lhe fallo ,
Contra mim se enfurece. Não respeita
Da idade a differença. Não dá preço
A meus serviços, antes de seus males
Lhes attribue todo o pezo enorme.
Cançada de lutar inutilmente
Com sua estranha dôr, vim procurar-te,
Para vêr se me podes dar noticia
Do que disse o Vetão ; ou de qual seja
De tão novo furor a causa insana.

Probo. O Vetão ao sahir arrebatado ,
Disse com torvo olhar : Osmía, chama
O Pretor, ja não parte ; quer fallar-lhe.

Eledia. Que escuto? ja não parte? que imprudencia! (a)

Lelio. Probo, vamos; o barbaro affirmou-te
Que inda Osmia ao Pretor fallar pertende;
Que lhe falle, que importa? Nem por isso
Deixará de partir. Mas hum sombra,
Hum vulto s' avizinha? Sim, he ella.
Deixemo-las, amigo, em liberdade. (b)

SCENA III.

ELEDIA, e OSMIA.

Eledia. POSSO, Osmia, esperar vêr mitigada
A dôr que te devora?

Osmia. Mitigada!
A dôr! a furia! oh Deoses! mais não posso.
Parte, Eledia, e vai longe de meus olhos
Ostentar os teus rigidos costumes.

Eledia. Osmia, eu não te arguo; só pertendo
Conter o teu furor. He justa, he digna
De ti hum tal pena; e do Consorte.

Os mia. Ah! jamais esse nome me profiras.
Porque o chão se não abre? porque o Averno
Na denegrida fauce me não traga?

Eledia. Perdoa se te affijo; mas reflecte
Que a virtude requer-te moderada.

Osmia. Qual barbara virtude? Qual fantasma?

(a) Fica absorta, e não torna em si, senão quando parte Preto, e então vê Osmia.

(b) Partem para o campo.

Qual sonhada chimera? Eledia, parte,
A virtude entre nós já não reside.

Eledia. Eu tremo de escutar-te, Osmía, eu tremo.
Quando t'ouvi jamais impia, blasfema?
Socega-te huma vez.

Osmía. E que socego,
Que paz encontrar posso, se dos Fados
Para escarneo nasci? ah que a fortuna
Com duro pé o coração me calca!

Eledia. Se a constancia chamares em soccorro,
A sorte vencerás.

Osmía. Já não he tempo
D'emprehender Heroismos; não he tempo.

Eledia. Logo he certo que ao Mando preferiste
A vil cadêa, Osmía? e que não partes?
Queres tu mesma ser quem do triunfo
Vás a pompa exalçar em teu ludibrio?
Tu Princeza de Povos que te adorão,
Num tal abatimento? e supporta-lo
Poderão estes olhos sem ventura?

Ah! torna, torna em ti, querida Osmía. (a)
De Rindaco insepulto aos claros manes
Não exacerbés mais a dôr extrema.

Tu suspiras? (b) tu choras? Sim, quebremos,
Sem demora quebremos este encanto.
Confunde o vil Pretor, teu nome salva.

Osmía. (c) Vai-te, (cruel!) nem tornes a meus
olhos,
Sem que eu mesma t'ordene. E que! não
partes?

(a) Pegando-lhe na mão com ternura.

(b) Beijando-lhe a mão com a maior ternura.

(c) Soltando-lhe a mão com violencia.

Eledia. Insana! eu te abandono; nem te cances
 ! Em chamar-me outra vez: debalde fôra.
 Passar posso sem ti; assim tu possas
 Sem os bons, que desprezas, ser contente. (a)

S C E N A IV.

OSMIA só.

Osmia. **T**RISTE, e misera Osmia! até que ponto
 Teus males s' amontoão! De que serve
 A grandeza, a virtude, a heroicidade,
 Se ao preceito cruel do Esposo insano
 Tudo deve ceder n'um só momento?
 Meu coração, minh' alma se rebella
 Contra a lei inhumana. Com vil fraude...
 Eu! derramar hum sangue virtuoso!...
 Cravar no peito inerte o ferro iniquo!...
 Não he possível: não. E que delicto,
 Que furor contra Lelio assim nos arma?
 Amar-me foi seu crime. Oh Deos! e quando?
 Quando m'o declarou? o retirar-me,
 Não propoz elle mesmo? Ah! se não fosse
 De Rindaco a imprudente falsidade,
 Nem elle s' atrevêra... nem eu mesma
 Ao coração as redeas afrouxára...
 Mas em vão me desculpo, em vão pertendo
 Aligeirar o mal que me condemna.
 E que? devêra Osmia hum só instante
 Alongar a partida? Sem cautela
 Prestar brandos ouvidos a projectos,
 Contra as Leis, contra os usos concebidos?

Ah! que mal, (infeliz) mal te escutaste!
 Mal o teu coração sondar soubeste!
 E's tu Osmia? Se és Osmia, a pena
 Deves logo pagar, que huma imprudencia
 Da tua mão requer: sim, sim, morramos:
 Doce cousa he morrer, sesalvo entanto
 O coração d' ingratição tão feia.
 Mas que faço em morrer? meu nome cubro
 D' opprobrios immortaes... se eu conseguisse
 O Esposo inda abrandar? ... porém nem
 vê-lo

Me será concedido. A procura-lo
 Sem tino torno aqui: o tempo fuge,
 E de Lelio o fatal encontro eu temo.
 Ah! que sinto rumor: Oh Ceos! o susto
 Mil chimeras me finge. Qualquer sopro
 Com que o vento sacode este arvoredor
 Me faz crer, que de Lelio a voz escuto.
 Onde hum Deos acharei, hum Deos benigno,
 Que algum meio me inspire de salvar-me
 Do transe abominavel? Ah! que hum vul-
 to...

As armas lhe scintillão: Sim he elle!...
 Momento tenebroso! (a)

(a) Vem para a boca do Theatro na acção da mais expressiva
 amargura.

S C E N A V.

*OSMIA, MANLIO, e PROBO, que se retira
ao aceno do QUESTOR.*

Probo.

MANLIO, chega;

Osmia tens alli: vens a bom tempo.

Manlio. (a) Princeza!

Osmia. (b) (*d' parte*) Respiremos: que pertendes?

Manlio. Venho a propor-te, Osmia, que te deixes
Dominar da razão, e que contente
De levar a teus Povos o triunfo
Dos corações Romanos, te retires.

Osmia. Romano, essa linguagem não percebo.
Sei que meus Povos querem resgatar-me;
Sei que Lelio o permite; e que só pende
Da minha decisão o ponto extremo.
Tenho as minhas razões, e resolver-me
Não he tão facil, não...

Manlio. Attende, Osmia,
Ja todos os segredos são patentes
Do Pretor ao amigo, que em seu nome
Te propõe o partir.

Osmia. Lelio o pertende?
Oh quem podéra, contentando a Lelio,
Sem demora partir ja neste instante!

Manlio. Lelio apenas resiste á dôr intensa,
Que a partida lhe causa; porém Lelio
Não te ama como barbaro, recêa

(a) Despede Probo.

(b) Osmia vendo que não he o Pretor, se desaffoga.

(Antes sabe de certo) que se arrisca
 Teu respeito em ficar. Que mil insultos
 Soffrerás das Cohortes; e não deve,
 Não póde consentir que arrastre ferros
 Quem de seu coração se fez Senhora.
 Quanto os Verões promettem, tudo deixa
 A teu livre dispor. Nem hum só Luso
 Entre nós ficará. Manlio te jura
 Fazer que approve Roma essa alliança,
 Que o Pretor trata com os Turdetanos.
 Sem Feudo impor-lhes, quer reconhece-los
 Por amigos do Imperio. Se não partes,
 Frustrado fica tudo, nem se trata,
 Osmia, do resgate de teus Povos.
 Tudo péza o Pretor, a tudo attende,
 E lastimado, em premio, só te roga,
 Que partas sem demora, e sem que o vejas...
 E que...

Osmia. Manlio... não mais... (a) Ah! qual angustia...

Manlio. Osmia! Osmia! a palidez, a morte
 No rosto representa. Que faremos?
 Princeza!... em vão a chamo... Venha
 Eledia
 A dar-lhe algum soccorro. Probo, Probo! (b)
 Ouve; conduze Eledia sem demora,
 E desvia o Pretor: por elle tremo.
 Tremo pela Princeza; para todos
 O lance he perigoso; mas vem Lelio, (c)
 Justos Deoses valei-nos!

(a) Osmia com passos pouco firmes se avizinha ás columnas, cáe desmaiada em hum assento que haverá entre ellas.

(b) Probo apparece, e vendo Osmia, com hum gesto de compaixão parte pelos corredores.

(c) Manlio corre para Lelio, querendo impedir-lhe, que veja Osmia.

SCENA VI.

LELIO, e os ditos.

Manlio. **L**ELIO, vamos
Eledia procurar...

Lelio. Eu só procuro
Osmia que me chama; nem de Eledia...

Osmia. (a) Barbaro! ... que? partir? e tu, tu
mesmo...

Lelio. Manlio, que ouví?

Manlio. (b) Perdemos o trabalho:
Venha Eledia...

Osmia. (c) Ai de mim!

Lelio. E como a vejo!
D'onde tamanho mal? A que me chamas?
Princesa, a que me chamas?

Osmia. Eu... que dizes?
Tu foste... Eu... que!... chamar-te? foge
foge...

Lelio. (d) Foge longe daqui, não m' appareças.
Porque de ti me affastas? que delicto,
Osmia, commettí? S' arranco d'alma
Hum esforço, que apenas mal sustento;
Se por salvar-te, em fim, de mil insultos
Quasi que a vida exhalo: se pertendo

(a) Recobrando-se, mas ainda sem pleno conhecimento.

(b) Percebendo que o Pretor não tarda em conhecer Osmia, entra por onde virá retirar-se Probo.

(c) O Pretor corre ao lugar onde ouve queixar Osmia, e esta se recobra á proporção que o Pretor falla.

(d) Levantando-se.

Que partas sem me vêr, qual seja a causa
Não alcanças tu mesma?

Osmia.

Pretor, basta,

Compaixão tem de mim, não mais laceres,
Tu mesmo, o coração que outros rasgarão.

Lelio.

Rasgar-te o coração... Eu? cara Osmia,
Quem não soube toca-lo? quem não pôde

Fazer nelle pegar huma faísca

De fogo que me abraza, poderia,

Morrendo d' afflicção, despedaça-lo?

Osmia.

Que terrivel momento! Lelio... basta.

Lelio.

Princeza, tu suspiras?... que? tu choras?...
Serei eu tão feliz... partir não queres?

Oh triunfo! Oh amor!

Osmia.

Ah! porque a vida

Não cortas d'uma vez, sorte inhumana?

Lelio.

Mas tal agitação!... tanta amargura!...

Osmia.

Pretor, não imagines... não... não crêas,

Que a minha agitação... não sei que digo.

Lelio.

Prosegue, bella Osmia, não m' escondas

O mal que teus espiritos transtorna.

Osmia.

Grata a teus beneficios, mas ligada

Com rigidas cadéas, posso apenas

Dizer-te, que a virtude me levára

A lançar mão de quanto m' offereces.

Que a gloria o requeria; que meu peito

(Sem poder deseja-lo) te acceitára

Tão illustres, tão grandes sacrificios;

Mas sou mais infeliz. (a) Hum Deos irado

Me obriga... a que não parta... que des-

preze,

Lelio, teus grandes dons... teus preciosos

Sublimes beneficios... sorte insana,
Me condemna a viver infame vida...
E que te perca (oh Deos!) e que não possa
Compensar com meu sangue...

Lelio. Tu deliras?

Osmia. Não, Pretor, não deliro; só pertendo,
Que o campo ja levantes; que me deixes
Exhalar meu espirito opprimido
Em torno áquellas aras... Mas não tar-
des...

Parte, parte daqui. He precioso
O tempo que esperdiças: não te exponhas...
Não posso dizer mais, em paz me deixa.

Lelio. Que estranha confusão!

Osmia. (a) E inda não partes?...
Que insania te detem?... Infeliz! vai-te...

Lelio. Não, cruel inimiga, inda me falta
Dar, para contentar-te, a prova extrema.
Pois que hum odio mortal t' occupa o peito,
Farta-lo me convém: Sim, toma (b) in-
grata...

Osmia. Ah!

Lelio. Crava, crava, ensopa no meu peito
Este ferro...

Osmia. Infeliz!...

Lelio. He tempo, Osmia,
De vingares tu mesma o crime altivo,
Que em te amar commetti. Aos manes
cruos
Do ditoso Consorte sacrifica

(a) Com ardor, que parece impaciencia. O Pretor quer interrompe-la, ella não o deixa fallar, e com impeto o despede de si.

(b) Desembainhando a espada, precipitadamente a offerece a Osmia, que a regeita com huma especie de estremecimento.

Esta vida, que a gloria sustentava,
E que odiosa a Osmia se tem feito.
Que t' embarga? . . . piedade em ti não
mora.

Osmia. Isto só me faltava! (a) Do meu Fado
Toda a furia raivosa me accommette.
Pretor, (b) mais não me afflijas. Dera a
vida

Por conservar a tua: o meu conselho
Segue veloz. O Ceo... o Cco quizera (c)
Que ingrata fosse Osmia! e que não visse
Em ti, Romano illustre, o mais sublime,
O mais digno... o mais grato. (d)

Lelio. Acaba, Osmia.

Osmia. (e) Acabo de viver, Pretor, oh Deoses!
Ah! Salva-te, Pretor!

Lelio. Osmia! . . .

S C E N A VII.

LUCIO, e PROBO, com a espada na mão á frente das guardas, que entram por diversas partes. LUCIO detem o PRETOR, que vai em seguimento d'OSMIA: e o PRETOR, apenas entra no Theatro, diz com a maior rapidez.

Probo.

AS armas!

Lucio. Corre, Lelio: o Vetão assalta o campo...

(a) Com extrema afflicção.

(b) Com brandura.

(c) Com a mais viva expressão.

(d) Sôa a buzina. Osmia faz huma acção de extrema angustia, e depois de hum breve momento, corre para o bosque.

(e) Já do bosque volta, e no tom do clamor mais aspero, diz.

Lelio. (a) Esta espada ao Traidor ... Tu segue Osmia.

Veloz a segue, Probo, e m'a defende.

SCENA VIII.

ELEDIA só. Entrando pelo lado esquerdo, e vendo ainda PROBO, que se some por entre o arvoredado.

Eledia. **P**ROBO, escuta; não me ouve. Vejo em armas

Todo o campo: revolta m' annuncia.

Poz-se o termo talvez á sorte infausta

Da desgraçada Osmia. Porém onde,

Onde Osmia s' occulta? a todo o custo

(Bem que de si m' affasta a ingrata Osmia)

Quizera soccorre-la: o rumor cresce:

As guardas vi correr. Ah! não succeda,

Que no tumulto algum desastre encontre.

A Princeza sem armas, como póde

Hum insulto evitar? Talvez no bosque...

Hum recinto alli ha ... sim, sim: na mente

Huma luz me raiou, que m'o assegura. (b)

Mas! ... que terror estranho me sacode!

F

(a) Empanhando a espada, corre Lelio para o campo seguido de Lucio, e das guardas; e Probo, depois das ultimas palavras de Lelio, parte tambem correndo para o bosque.

(b) Encaminha-se resoluta para o bosque, e pouco depois pára como espavorida.

Tudo o que se segue he dito com o ar de huma pessoa transportada.

Que medonhos spectros me rodéão!...
Que estranhos caracteres me apresenta,
Na tabella fatal, a temerosa
Tremula mão do turbido Futuro?
Que fogo envolto em fumo se levanta...
Que horror! e donde emana esta crueza?
Donde o fervido sangue que gotejão
As nuvens fulminantes? Que estridente
Sibilar? Que ululado opaco, e triste?...
Oh Fados implacaveis! explicai-vos (a).
Cá bem no fundo d'alma me parece,
Que Osmia por mim chama ... eu parto,
eu corro,
Pelas sombras espessas m' arremesso:
Vejo Romanos: vou salvar-te, Osmia,
Ou contigo acabar a triste vida.

SCENA IX.

*LELIO, e PROBO ambos apressados, mas
cada hum por diverso lado.*

Lelio. OSMIA!... Osmia! Que!... Ah Probo!
e onde,

Onde deixaste Osmia? não respondes?

Probo. Por mais que a procurei...

Lelio. (b) Torna, vai... voa.

O campo, o monte corre, ... Eledia,
Osmia,

(a) Fica absorta hum momento, e depois como que na verdade escuta, repete o que se segue; e por fim parte resoluta para o bosque.

(b) Com precipitação.

Ambas venhão aqui. Não vás? (a) que horrenda!

Que negra atrocidade! No conflicto
 Nomear ouví Rindaco: se vive;
 Se motor da traição he convencido,
 Co' a vida ha de pagar quantas angustias
 Me tem feito soffrer. Perdôe Osmia.
 Em borbotões verei correr o sangue
 Do perfido Vetão, que tanto abusa
 Da virtude Romana.

SCENA X.

MANLIO, com sequito de Guerreiros.

RINDACO prisioneiro, e ferido...

VETÕES prisioneiros. Soldados Romanos.

Lelio.

Vivo, ou morto
 Faze, Manlio, por fim que se descubra
 O barbaro fautor de tanto insulto.

Manlio. Ja em ferros, Senhor, o tens presente. (b)

Lelio. (c) Quem és? d'onde vieste? e que intentavas?

Rindaco. (d) Sou hum a quem tu (barbaro) offendeste,

Que vingança respira, e qu' inda espera
 Immolar-se huma victima... que farte
 A sua justa sanha. Venha Osmia,
 Ella me veja, e morrerei contente.

(a) Parte Probo para o bosque.

(b) Mostrando Rindaco.

(c) Com impaciencia.

(d) Com firmeza, e semblante ameaçador.

SCENA XI.

Os ditos, e pela parte do bosque PROBO, e apoz elle ELEDIA, ambos dando sinaes da maior consternação, e terror.

Lelio. **E** QUE ... 'não vem Osmia? ... Emmudeceste? (a)

Probo. Senhor, melhor Eledia te responda. (b)

Lelio. Eledia ... E porque tarda?

Rindaco. A mim responda. (c)
He morta Osmia?

Eledia. Rindaco, e tu vives?

Lelio. O malvado ... porém salve-se Osmia.
Talvez tempo tenhamos de valer-lhe.

Eledia. Não, debalde, Pretor, debalde o intentas;
Que ainda agora (não sei como o repita)
Entrando nesse bosque, huns taes gemidos
Ouvi ...

Lelio. Ah! desgraçado! ...

Rindaco. Morra ao menos.

Lelio. Prosegue, Eledia, e não m' occultes nada.

Eledia. De mil negros presagios agitada
O bosque penetrei: lá do recinto
Que ás libações servia, enfraquecida,

(a) *A Probo com impeto, e impaciencia.*

(b) *Mostra Eledia, e parte confuso.*

(c) *Grosseiramente interrompe o Pretor, e com arrogancia faz a pergunta a Eledia, a qual, como absorta, anada attenção, e só desperta á voz de Rindaco. Então com a expressão do maior arrombro o reconhece, e esta mesma affecção mostram os circunstantes, mas Lelio mais vivamente.*

Rouca voz vinha a mim: julguei chamar-me:

Corro ao sitio (ai de mim!) e nelle vejo
A minha triste Osmia, sobre a terra
Inclinada jazer, e quasi extincta.

Do coração, ao vê-la, solto hum grito,
E ella do intimo d'alma a voz arranca
Por continuo soluço interrompida:

„Meus excessos, amiga, tu desculpa.

„Ingrata não te sou. Lava o meu sangue

„Delicto involuntario: atroz vingança

„Me dá morte; mas vil, não perco a vida.

Lelio profere, e Rindaco acabára,

Mas truncada a palavra pelo meio

Co' a vida fica...

Lelio. (a) Manlio, não resisto...

Eledia. Escapa luz que as ramas atravessa,
Me deixa vêr hum ferro ja cravado
Todo dentro do peito... (b) mais não
posso...

Estas mãos inda tintas de seu sangue
Ao coração a morte estão chamando. *Parte.*

Lelio. Lucio, Eledia acompanha, e de meus olhos
Esse monstro retirem, ou eu mesmo (c)
Em pedaços farei, que o vento o leve.

Rindaco. Ja meu valor te prevenio; (d) mas antes
Que no Averno insultar possa a Consorte...

(a) Por extremo consternado.

(b) Com a mais viva expressão de dôr.

(c) Enviando-se enfurecido contra Rindaco.

(d) Mostrando a ferida. Toda esta fallá deve ser animada da arrogancia caracteristica de Rindaco; mas as frases devem ser interrompidas assaz pela cólera, como pela fraqueza, que supõe a qualidade da ferida.

(A fraquissima Esposa) Sabe... infame!...
 Que a fim de que ella mesma me vingasse
 Eu fiz, que em nome seu aqui viesses...
 Nem presumas... se o ferro em ti não crava,
 Que... piedosa te poupa: não... jurou-me
 Espedaçar-te o coração... e se houve
 Algum momento... em que lhe parecesses...
 Menos odioso... sabe... que m'o disse...
 E... que me... preferio.

Lelio. Barbaro, morre. (a)

Manlio. Ah! detem-te, não manches n'um cativo
 As mãos victoriosas.

Rindaco. Só ás minhas
 A vida cederei. Triunfo (b) e morro.

Lelio. Dia cheio d' horror!

Manlio. Ah! Lelio, e quantos,
 Quantos males consigo traz a força
 D'uma paixão violenta.

Lelio. Osmia!

Manlio. (c) Amigo,
 A' sorte não te rendas: toma alento:
 O triunfo te chama. Louva os Numes
 Qu'inda a gloria te salvão: Corre a Roma,
 Se a virtude severa corta os dias
 De Osmia generosa, tambem crêe
 Os esforços de Lelio. A Roma, a Roma. (d)

(a) Desembainhando a espada até o meio, vai para Rindaco, Manlio o detem.

(b) Rindaco mette as mãos na ferida, e cahe proferindo a ultima palavra com aspereza.

(c) A Lelio, que o não attende, todo aborrido, e penetrado de amargura.

(d) Pegando-lhe do braço.

(87)

Lelio. (a) Oh esforço!... oh Roma!... oh suspirada!...
E suspirada em vão! Amada Osmia. (b)

(a) Com a mais forte expressão:
(b) Desce o panno.

bibRIA
F I M.

Livraria
Sé da Costa
LISBOA

bibRIA